

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo**  
**Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS / SP**  
**“Dr. Antônio Guilherme de Souza”**  
**Superintendência de Controle de Endemias**

**Mauro Gertner**

**Análise de fluxos de informação para a vigilância epidemiológica da**  
**Febre Maculosa Brasileira no Estado de São Paulo.**

**São Paulo**  
**2021**

**Mauro Gertner**

**Análise de fluxos de informação para a vigilância epidemiológica da  
Febre Maculosa Brasileira no Estado de São Paulo**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado a Superintendência de Controle de Endemias, unidade do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP “Doutor Antônio Guilherme de Souza”, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista Vigilância e Controle de Vetores e Hospedeiros Intermediários.

Orientador: Dr. Adriano Pinter dos Santos

**São Paulo**

**2021**

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES-SP

©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

Gertner, Mauro

Análise de fluxos de informação para a vigilância epidemiológica da Febre Maculosa Brasileira no Estado de São Paulo / Mauro Gertner. – 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Superintendência de Controle de Endemias, São Paulo, 2021.

Área de concentração: Vigilância e Controle de Vetores e Hospedeiros Intermediários .

Orientação: Prof. Dr. Adriano Pinter dos Santos.

1. Febre Maculosa Brasileira. 2. Organização. 3. Monitoramento epidemiológico.

SES/CCD/SUCEN - 102/2021

Elaborada por Renan Matheus Predasoli 8/9275

Aos que sofrem devido a negligência que se faz a certas doenças apenas pela condição de não serem rentáveis a poucos no mundo

## **AGRADECIMENTOS**

Aos amigos e professores pela agradável convivência.

Ao meu orientador Dr. Adriano Pinter dos Santos, sábio mestre.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho.

Este TCC só pôde ser realizado graças ao apoio financeira da bolsa oferecida pelo CEFOR SP.

### **A CURA PELA CIÊNCIA:**

“Há duas maneiras de curar doenças: meios materiais e meios espirituais. O primeiro é através do uso de remédios materiais. O segundo consiste em orar a Deus a para Ele se volver. Ambos os meios devem ser utilizados e praticados. Além do mais, não são incompatíveis e deves aceitar os remédios físicos como provenientes da misericórdia e favor de Deus, o qual revelou e tornou manifesto o conhecimento médico para que Seus servos pudessem se beneficiar deste tipo de treinamento também”.

'Abdu'l-Bahá, (Respostas a Algumas Perguntas)

## RESUMO

Gertner, Mauro - **Análise do fluxo de informação para a vigilância epidemiológica da Febre Maculosa no Estado de São Paulo.**

Este trabalho propõe uma avaliação sobre os fluxos das informações atualmente utilizado pelos órgãos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo como a Sucen; a vigilância epidemiológica e as equipes municipais de saúde, observando o papel dos serviços regionais de saúde nas informações contidas nestes órgãos sobre a temática de Febre Maculosa Brasileira, apresentando sugestões para adequar os fluxos de informação que alimentam e as bases de dados da vigilância acarológica, visando recomendar a organização de documentos técnicos necessários para, favorecer a criação de um repositório de informações sobre a doença, seus vetores, comportamento, diagnóstico, tratamento, contágios e evolução histórica da doença no Estado de São Paulo. Espera-se que a haja atuação conjunta das equipes técnicas das diversas áreas envolvidas para melhorar o acesso às bases de dados relacionados a este agravo, envolvendo a alimentação dos dados; a organização das informações epidemiológicas, com descrição facilitada dos vários aspectos da doença, desde o histórico, os casos e os dados das investigações de campo, visando dar aporte à vigilância epidemiológica da doença no Estado. É de suma importância a organização dos fluxos de informação sobre a doença para que os dados obtidos possam oferecer subsídios para as análises estatísticas e futuros trabalhos científicos sobre a Febre Maculosa e Febre Maculosa Brasileira no Estado de São Paulo.

**Palavras Chaves** : Febre Maculosa; Febre Maculosa Brasileira; Carrapatos;  
Organização de fluxos de dado

## ABSTRACT

Gertner, Mauro - **Analysis of the information flow for the epidemiological surveillance of Spotted Fever in the State of São Paulo.**

This paper proposes an assessment of the information flows currently used by the bodies of the São Paulo State Department of Health, such as Sucen; epidemiological surveillance and municipal health teams, observing the role of regional health services in the information contained in these bodies on the theme of Brazilian Spotted Fever, presenting suggestions for adapting the information flows they feed and the databases of acarological surveillance, in order to recommend the organization of technical documents necessary to favor the creation of a repository of information about the disease, its vectors, behavior, diagnosis, treatment, contagions and historical evolution of the disease in the State of São Paulo. It is expected that there will be joint action by the technical teams from the various areas involved to improve access to the databases related to this condition, involving the feeding of the data; the organization of epidemiological information, with an easy description of the various aspects of the disease, from the history, the cases and the data of the field investigations, aiming to contribute to the epidemiological surveillance of the disease in the State. It is very important to organize information flows about the disease so that the data obtained can offer subsidies for statistical analysis and future scientific work on Spotted Fever and Brazilian Spotted Fever in the State of São Paulo. with an easy description of the various aspects of the disease, from the history, the cases and the data of the field investigations, aiming to contribute to the epidemiological surveillance of the disease in the State. It is very important to organize information flows about the disease so that the data obtained can offer subsidies for statistical analysis and future scientific work on Spotted Fever and Brazilian Spotted Fever in the State of São Paulo. with an easy description of the various aspects of the disease, from the history, the cases and the data of the field investigations, aiming to contribute to the epidemiological surveillance of the disease in the State. It is very important to organize information flows about the disease so that the data obtained can provide subsidies for statistical analysis and future scientific work on Spotted Fever and Brazilian Spotted Fever in the State of São Paulo.

**Keywords** : Rocky Mountain spotted fever; Brazilian Spotted Fever; Ticks; Organization of data flows.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CVE** – Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo.

**DRS** – Departamento Regional de Saúde do Estado de São Paulo.

**FM** – Febre Maculosa (referindo-se a doença provocada pela *Rickettsia* sp, e *Rickettsia parkeri*, comum no litoral do Estado de São Paulo).

**FMB** – Febre Maculosa Brasileira (referindo-se a doença, provocada pela *Rickettsia rickettsii*, comum no interior do Estado de São Paulo e na Região Metropolitana de São Paulo).

**SES** – Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo

**SIMA** – Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo

**SINAN** - Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde; O acesso público é feito através do SINAN-NET pela internet.

**SUCEN** – Superintendência de Controle de Endemias – órgão extinto

**SUS** – Sistema Único de Saúde - é formado pelo conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>2. Objetivos .....</b>	<b>15</b>
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>16</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>17</b>
<b>5. Discussão.....</b>	<b>25</b>
<b>6. Referências bibliográficas.....</b>	<b>28</b>

## **LISTA DE ANEXOS**

**ANEXO A** – contém informações sobre os campos necessários para suportar as informações para a vigilância e controle da FM e FMB – agrupados por tabelas.

**ANEXO B** – Este anexo contém prints de telas do sistema de vigilância acarológica da FM e FMB atualmente disponível na SUCEN – Foram acessadas as diversas telas do sistema para a análise proposta neste estudo.

**ANEXO C** - Documentos em papel atualmente utilizados para as ações de campo da vigilância acarológica da FM e FMB. Este anexo contém scans de documentos em papel originais.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a principal doença zoonótica vinculada a carrapatos é a Febre Maculosa Brasileira, cujo agente etiológico é a bactéria *Rickettsia rickettsii*, que provoca uma doença de alta letalidade, maior que 55%, de acordo com os dados do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE, 2020).

Recentemente foi também descoberta no país, em áreas urbanas e rurais de mata Atlântica litorânea no Estado de São Paulo, uma segunda e mais branda riquetsiose humana, causada por uma variação da bactéria *Rickettsia parkeri* - cepa da Mata Atlântica. Esta cepa foi encontrada em carrapatos *Amblyomma ovale* e mostrou-se responsável por uma doença febril mais branda e que é similar a Febre Maculosa (SZABÓ, PINTER, LABRUNA, 2013).

Ambas as doenças têm claramente uma origem ecológica ligada a algumas espécies de carrapatos e seu ambiente. Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e carrapatos *Amblyomma sculptum* conhecida característica epidemiológica por trás da febre maculosa causada por *R. rickettsii*. Infelizmente, os dados demonstram que esta doença está em expansão no país e a sua disseminação pode ser previsível (SZABÓ, PINTER, LABRUNA, 2013).

Outro importante vetor de *R. rickettsii*, o carrapato *Amblyomma aureolatum*, aparece na região Metropolitana de São Paulo, junto a fragmentos da Mata Atlântica, onde na interface cidade-floresta, os cães carregam carrapatos infectados para as habitações humanas e a infecção humana ocorre. Um potencial papel para que a *R. rickettsii* seja vetorada para humanos é o de uma terceira espécie de carrapato, *Rhipicephalus sanguineus* no Brasil, embora a capacidade vetorial não tenha sido comprovado; há evidências circunstanciais para isso (SZABÓ, PINTER, LABRUNA, 2009).

O contexto ecológico relacionado às diferentes espécies de carrapatos vetores da FM ou FMB e seu ambiente, é de extrema importância para fornecer informações para o serviço de saúde para melhorar o diagnóstico para que seja oportuno para e o tratamento ser eficaz de aos pacientes humanos.

A doença é mais freqüentemente relatada nas regiões sudeste e sul do país, abrangendo os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Paraná. A maior incidência ocorreu em São Paulo, o estado mais populoso do Brasil, onde durante 2012 houve 68 casos confirmados que resultaram em 37 mortes (54% de letalidade), destacando-se a FMB – Febre Maculosa Brasileira - absolutamente como a doença de transmissão vetorial com maior taxa de letalidade no sudeste do Brasil (CVE, 2021).

No Estado de São Paulo, no período de 2007 a 2020 (dados provisórios até 08/05/2020), ocorreram 871 casos confirmados de Febre Maculosa, com 468 óbitos, o que representa uma letalidade de 53,7% dos casos confirmados (CVE, 2021). A seguir na tabela 1 pode-se verificar os casos confirmados autóctones da doença no estado.

**Tabela 1: Casos confirmados autóctones de febre maculosa brasileira no estado de São Paulo de 2007 a 2020\* por ano de início dos sintomas e evolução.**

<b>Ano de Início de Sintomas</b>	<b>Ignorado / branco</b>	<b>Cura</b>	<b>Óbitos FMB</b>	<b>Óbitos outros</b>	<b>Total</b>	<b>Letalidade (%)</b>
2007	0	21	12	0	33	36,4
2008	1	27	16	0	44	37,2
2009	1	36	26	0	63	41,9
2010	0	35	25	0	60	41,7
2011	2	34	35	0	71	50,7
2012	0	30	43	0	73	58,9
2013	2	24	30	0	56	55,6
2014	0	16	56	1	73	77,8
2015	2	32	56	1	91	63,6
2016	0	27	38	0	65	58,5
2017	2	26	31	2	61	54,4
2018	0	46	59	1	106	56,2
2019	2	29	38	1	70	56,7
2020	0	2	3	0	5	60,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>385</b>	<b>468</b>	<b>6</b>	<b>871</b>	<b>54,9</b>

**Fonte: Sinan Net\***

(\*) Dados provisórios até 08/05/2020 - registrados 3 novos casos no município de Americana, com letalidade de 100%

Conforme foi observado por (2013), há um claro ressurgimento da FMB desde o final da década de 1980 e os fatores ecológicos parecem desempenhar um papel importante neste aspecto, pois os vetores transmissores da doença são um elo central entre a fonte da *Rickettsia* e os humanos e, portanto, a ecologia do carrapato é a base para a epidemiologia da FMB. No Brasil, duas espécies de carrapatos se destacam, *A. sculptum* e *A. aureolatum*, são considerados vetores principais da FMB

Ainda sobre a doença os autores reforçam que:

“Neste cenário é de vital importância a participação da Sucen na definição e desenvolvimento das atividades de vigilância e controle da FBM, uma vez que as diferentes feições eco-epidemiológicas da doença ocorrem em três regiões distintas no estado de São Paulo, com participação de dois agentes etiológicos - *Rickettsia rickettsii* e a *Rickettsia parkeri* – e três espécies diferentes de carrapatos - *Amblyomma sculptum*, *Amblyomma aureolatum*, *Amblyomma ovale* - os quais possuem hábitos distintos de hematofagia quanto a escolha pelos hospedeiros” (SZABÓ, PINTER E LABRUNA, 2013)

Fica claro a importância do papel da área de vigilância acarológica através da Sucen na vigilância e controle endêmico da Febre Maculosa, exigindo três tipos de ações, a saber:

- a. Na consecução do que rege o acordo entre a SES e a SIMA, ou seja, atuar de forma conjunta no controle e definição das áreas de alerta, risco, silenciosas, de transmissão e vulnerável.
- b. Na consecução das pesquisas de existência de vetor na área onde ocorrem as notificações de casos de suspeita e confirmação de FM no Estado de São Paulo.
- c. Responsabilidade por criação e manutenção de programas estaduais de vigilância da FM.

As ações apontadas devem funcionar de maneira articulada com as equipes municipais de saúde e devem propiciar uma atuação com efetividade através do uso de informações e procedimentos devidamente adequados e ajustados ao contexto da doença no Estado de São Paulo.

## 2. Objetivos

**Geral:** Promover uma análise dos fluxos de informações atualmente em uso pelos serviços de saúde envolvendo órgãos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo como: as equipes da Sucen e equipes da vigilância epidemiológica e ainda, o papel das equipes municipais de saúde neste processo.

**Específicos:**

- Elaborar uma lista dos dados necessários para se cumprir os objetivos da vigilância acarológica e **vigilância** epidemiológica da FM;
- Avaliar o uso da base de dados atualmente existente, disponível para subsidiar os trabalhos das equipes de saúde;
- Apresentar sugestões de eventuais alterações e adaptações à base de dados da vigilância acarológica visando aperfeiçoar as informações;

## 3. Metodologia

Para a análise dos fluxos das informações sobre os diferentes processos e fluxos organizacionais referentes a Febre Maculosa no Estado de São Paulo, será utilizado o banco de dados de vigilância acarológica sob responsabilidade da SUCEN, e assim, promover uma observação às tabelas e relatórios disponíveis e a sua relevância e subsídios aos profissionais de saúde na vigilância da doença.

Serão observados os diversos campos, dispositivos, telas e mecanismos de entrada das informações no banco de dados, além da análise documental e observação dos diversos fluxos atualmente utilizados pelos profissionais de saúde ao que se referem a vigilância da doença no estado.

## 4. Resultados

O presente trabalho apresenta como produto as seguintes observações:

- Uma análise dos processos, prazos, fluxos, documentos, entidades, atores responsáveis pela coleta e alimentação do sistema de vigilância acarológica;
- Recomendações e/ou adaptações necessárias para melhoria nos fluxos de informações sobre a temática de FMB;
- Análise das tabelas atualmente em uso, bem como os relatórios disponíveis;
- Sugestões ao sistema de base de dados atualmente existente; e
- Recomendações gerais sobre a organização, a interação das informações dos municípios; da vigilância epidemiológica e da Sucen, apontando as necessidades dos principais dados para vigilância e monitoramento desta endemia.

### 4.1 Grupos dos componentes de informação identificados:

- A. Casos suspeitos ou confirmados;
- B. Investigações nos casos suspeitos ou confirmados;
- C. Identificação e taxonomia dos carrapatos, larvas e ninfas;
- D. Investigação de mamíferos e exames sorológicos em animais;
- E. Classificação de área como: transmissão, risco, alerta, infectadas, ou silenciosas e não infestadas.

### 4.2 Fluxo das atividades identificadas para cada grupo:

- A. Casos suspeitos ou confirmados:
  - Os municípios solicitam auxílio para o serviço regional da respectiva área para investigação;
  - Os municípios executam as investigações com a própria equipe e informam a SUCEN;
  - A equipe da Sucen regional faz a investigação acarológica com a equipe do município;

- Os municípios que se encarregam de fazer as investigações e não informam a Sucen nem por meio de relatórios nem pelo sistema de informação.

B. Pesquisa acarológica, investigação nos casos suspeitos ou confirmados:

- O Serviço Regional da Sucen, a partir da informação do município, levanta as áreas suspeitas e a serem investigadas.
- O Serviço Regional da Sucen apoia o município e faz a investigação acarológica, recolhendo espécimes das áreas investigadas para a identificação;
- O Serviço Regional da Sucen levanta os mamíferos envolvidos na região, animais suspeitos de serem hospedeiros e registra a pesquisa de campo no sistema de informação para classificação da área;
- As equipes de campo da Sucen e/ou município, capturam carrapatos que são recolhidos, colocados em frascos e encaminhados para os laboratórios de referência da Sucen para identificação com o objetivo de verificar gênero e espécie – ato também registrado no sistema de informação da vigilância acarológica;
- Eventualmente são coletados sangue de mamíferos (animais considerados hospedeiros de carrapatos) para envio ao laboratório de referência da Sucen para fazer a sorologia e possível teste de identificação de positividade para a *Rickettsia*;
- A Sucen é responsável pela emissão de laudos técnicos para classificação de áreas, inclusive em áreas com sorologia ou não de animais;

C. Classificação e taxonomia dos carrapatos, larvas e ninfas.

- O laboratório de referência da Sucen recebe os frascos com as coletas de carrapatos e efetua a taxonomia e emite resultados da identificação aos interessados, sejam munícipes, serviços de saúde ou outras instituições interessadas;

- As informações sobre estes procedimentos de identificação são registradas no sistema pela SUCEN e os relatórios com as conclusões são enviadas para o município notificante;
- O laboratório de referência da SUCEN faz a classificação da área a partir dos resultados encontrados na pesquisa acarológica e informa o interessado que pode ser de área particular ou pública, registrando a informação no sistema de informação de vigilância acarológica da SUCEN. Esta classificação muitas vezes serve para fins de cumprir com o acordo firmado com a SIMA & SES, para liberação de estabelecimentos de condomínios residenciais em áreas de transmissão da doença;

#### D. Investigação de mamíferos, sorologias de animais:

- Eventualmente para atender demanda do acordo entre SIMA & SES, a SUCEN ou responsável técnico da área interessada, promove a coleta de sangue de mamíferos (considerados potenciais hospedeiros de carrapatos) para envio ao laboratório para a identificação do vetor e sorologia de positividade para a *Rickettsia*;
- Para a sorologia das capivaras, é necessário o cumprimento das normativas estabelecidas na parceria com SIMA (Secretaria de Infraestrutura e meio ambiente) com o envio de solicitação de autorização para coleta sorológica junto a este órgão;
- Em alguns casos, através do laboratório de referência, a SUCEN recebe o sangue coletado dos mamíferos e efetua o exame de sorologia visando esclarecimento de Local Provável de Infecção (LPI) ou avaliação e classificação de área. A classificação de área se dá a partir dos resultados da pesquisa acarológica e de sorologia animal e posteriormente informa a entidade solicitante que pode ser a equipe municipal de saúde ou empreendimento imobiliário interessado. A SUCEN é responsável nestes casos pelo registro da informação no sistemas de vigilância acarológica.

E. Classificação e acompanhamento de áreas de risco, alerta, infectadas ou silenciosas.

- A partir de uma investigação acarológica, a equipe de campo e o laboratório da Suceen irá fazer a classificação de área a partir dos resultados da taxonomia e/ou sorologia animal da localidade investigada;
- Os registros de classificação de áreas servem como instrumentos de vigilância acarológica; de acordo com determinado tempo se faz necessário para uma reavaliação de da área, pois pode sofrer alterações ambientais estruturantes e em muitos casos esta classificação ocorre de acordo com as normativas estabelecidas na parceria SIMA & SES;
- Para reclassificação das áreas, os Serviços Regionais da Suceen devem fazer uma nova investigação acarológica na área, passar por todos os procedimentos indicados nos itens C e D, anteriormente descritos e atualizar o sistema de vigilância acarológica da Suceen com a nova classificação e/ou manutenção da classificação anterior, informando os responsáveis pela área sejam as equipes municipais de saúde da localidade envolvida e/ou os empreendimentos imobiliários que fizeram a solicitação junto a SIMA.

#### **4.3 Análise das informações do Sistema de vigilância acarológica da Febre Maculosa Brasileira da Suceen.**

Todas as análises foram feitas por observação ao se visitar o sistema de informação disponível no site da Suceen com acesso de uma senha de usuário que foi cedida para fins deste estudo.

Ao consultar as áreas do sistema, percebeu-se que o mesmo foi adaptado para atender aos serviços regionais. No entanto, como se pode observar ao entrar no sistema, estão disponíveis poucos dados, o que mostra a falta de uso adequado deste sistema, seja pelas regionais ou pelas equipes municipais.

Uma primeira análise feita foi uma comparação dos dados referentes as pesquisas acarológicas registradas no sistema que não coincidem com o número de casos de ocorrências da doença no estado, e isto se dá nos vários anos analisados.

Ou seja, demonstrando que as investigações acarológicas não estão atendendo as exigencias do programa de vigilância da doença no estado, pois para cada caso, está preconizado que se tenha uma pesquisa acarológica como forma de investigação, salvo se os casos ocorreram em pequeno espaço de tempo onde o Local Provavel de Infecção (LPI) tenha registro de investigação recente.

Uma deficiência verificada está relacionada aos tipos de relatórios de saída que não estão em consonância com as necessidades da vigilância epidemiológica da doença por não apresentarem conexão com a ficha de notificação do caso investigado. Não conseguimos perceber esta conexão se há, não está de fácil acesso.

Fizemos um percurso em todas as telas que o usuário encontra ao efetuar a conexão e a seguir apresentamos algumas observações:

No percurso efetuado, vemos que as informações de coleta e taxonomia dos carrapatos encontrados estão presentes nos municípios que solicitam o auxílio para a Sucen.

Uma vez que nem sempre a pesquisa acarológica está associada a uma ficha SINAN, nem todos os registros possuem esta informação e, não foi encontrado um número de proceso interno Sucen. Pela distribuição das informações, uma associação a alguma identificação de processo deve existir mas que devido a senha utilizada ser de usuário final, não se identicou qual é o processo interno adotado.

Nem todas as informações que a CVE apresenta nos casos suspeitos ou positivos de FMB encontram-se no sistema. Este fato deve-se ao fato de alguns municípios fazerem pesquisas acarológicas sem o auxílio ou participação da Sucen.

Nem todas as informações tem indicação do funcionário ou técnico responsável pela sua validação. A data de validação da informação está presente nos registros de informação.

As principais características observadas, que impactam o sistema são as seguintes:

- Vimos poucos relatórios em uso no sistema e um em construção, o que indica que os usuários estão pouco atentos às necessidades de novos documentos de saída necessários na evolução das atividades.
- Não existe espaço específico para atender às necessidades da normativa conjunta da SIMA & SES visando a vigilância das áreas de transmissão e instalação de condomínios residenciais
- Potencial do sistema: promover uma avaliação da situação e evolução de cada área do estado onde existe a probabilidade de transmissão e expansão da doença.

De forma geral, ao se comparar as informações disponíveis no sistema de vigilância acarológica e as tabelas de dados, o sistema parece não conter ainda todas as variáveis necessárias para a vigilância da Febre Maculosa e Febre Maculosa Brasileira no estado.

#### **4.4 Análise de documentos e manuais sobre a temática**

Para compreender melhor o ciclo da Febre Maculosa Brasileira foram analisados também uma série de documentos técnicos que continham informações sobre: fluxos, procedimentos e ações para vigilância acarológica. Observou-se que houve um longo levantamento na história da saúde pública do país sobre as ações empreendidas pelos órgãos de saúde, inclusive pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo através da Sucen e equipes da vigilância epidemiológica do estado, no sentido de formatar orientações sobre os principais procedimentos quando da ocorrência da doença no estado.

O Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE) é responsável pela publicação do Boletim Epidemiológico Paulista produzido pela Coordenadoria de Controle das Doenças (CCD) com finalidade de orientar as equipes de saúde regional e municipal sobre os principais procedimentos para vigilância da Febre Maculosa Brasileira no estado (BEPA, 2011).

Esta é a normatização mais recente sobre os procedimentos para vigilância da FMB que envolve todo o território do Estado de São Paulo. A publicação do Suplemento do Boletim Epidemiológico Paulista foi publicado em outubro de 2011. Neste documento, a *rickittiose* é explicada com clareza e detalhamento, indicando exames clínicos e laboratoriais a serem prescritos pela equipe de atendimento médico. O documento apresenta ainda as áreas de infestação no Estado de São Paulo, demonstra com detalhes o ciclo epidemiológico da doença, o tratamento indicado e outras informações valiosas, orientando às equipes de saúde (BEPA, 2011). Nesta publicação normativa temos ainda instruções de como preencher o documento de notificação obrigatória para o SINAN cujos campos estão detalhados no anexo C.

Observa-se que pelo tempo passado desta publicação, se faz necessário e urgente uma atualização desta normativa, uma vez que novos estudos e novas recomendações poderão ser incorporados a uma nova versão deste documento. E ainda, que este tipo de material possa estar de fácil acesso das equipes de saúde que atuam na vigilância acarológica e epidemiológica desta doença.

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP) publica em 2013 um livro com abordagem sobre a vigilância da doença e de carrapatos nos campus universitários. O livro é bastante abrangente nas explicações sobre o vetor e na doença, tendo sido elaborado com a participação de especialistas, pesquisadores e professores da Sucen e USP envolvidos na temática sobre FMB. O material aborda procedimentos em campus das universidades paulistas, indicando, por exemplo a necessidade de se cortar as gramíneas o mais baixo possível, principalmente em determinadas épocas do ano, evitando de se tornar ambiente propício para a propagação da FMB e evitando assim, a ocorrência de parasitismo por carrapatos em humanos e ocorrência de casos nestes ambientes.

A relevância desta publicação se observa diante ao fato das relevantes orientações que se faz aos campus universitários, sendo esta uma publicação exclusiva para estas áreas que se comportam com potenciais risco para uma futura transmissão da doença uma vez presentes vetores, hospedeiros e alto fluxo de pessoas.

Em 2016, os profissionais de saúde do CVE, Sucen e da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), se reúnem para produção do Boletim Epidemiológico Paulista (BEPA) número 151 que foi publicado em Julho de 2016. O documento foi concebido no formato de um manual de orientação para todos os municípios envolvidos na transmissão da FM na RMSP. Nele podemos verificar uma especificidade nas recomendações sobre a ocorrência de casos envolvendo o *Amblyomma aureolatum* com outra epidemiologia da doença que a diferencia do interior paulista. Neste documento é possível encontrar não só informações sobre a infecção, como também, todos os procedimentos necessários de intervenção, tanto no paciente quanto na pesquisa acarológica, abrangendo inclusive as responsabilidades de ações especificamente indicadas neste manual. O documento ainda contempla as ações de promoção, treinamento e comunicação para ações, campanhas educativas sobre a FMB como forma de recomendação às equipes municipais que atuam frente a doença na RMSP (BEPA, 2016).

Ainda em 2016, ocorre a assinatura da Resolução Conjunta nº 01, de 24 de março de 2016 entre a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo através da Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN). É assim firmado um acordo entre estas Secretarias, definindo estratégias e responsabilidades sobre as ações de controle e vigilância ambiental e acarológica em áreas com presença de capivaras e ocorrência de caso da FMB. Neste acordo foi definida a classificação das áreas de risco, alerta, silenciosa, infestação, e as ações necessárias com o acompanhamento das mudanças e a reclassificação destas áreas (Resolução Conjunta, 2016).

A análise documental leva a observar que a responsabilidade da Sucen tem grande repercussão para a vigilância acarológica e epidemiológica da doença no estado, sendo responsável em todo o território paulista pela classificação das áreas e pela

investigação dos casos confirmados de FM e FMB que as notificações SINAN geram. Raramente as equipes municipais de saúde possuem capacidade técnica e operacional para a execução destas atividades, contando permanentemente com a assessoria e o apoio das equipes técnicas de especialistas e de agentes de campo da Sucen.

## **5. Discussão**

A análise dos fluxos de informações, incluindo a base de dados do sistema de informação da vigilância acarológica da Febre Maculosa Brasileira, atualmente disponibilizado, permitiu verificar que:

Os serviços regionais da Sucen e as equipes municipais de saúde, da área de controle de vetores, podem obter acesso e fazer uso das informações do Sistema de Informação, porém no momento desta análise, somente as equipes da Sucen fazem uso do sistema e dos relatórios.

O processo de análise das informações contidas no sistema exigiu inicialmente fazer algumas consultas às informações atualmente disponíveis na Base de Dados do Sistema de Informação para Vigilância Acarológica da Febre Maculosa. Iniciou-se este levantamento no mês de setembro de 2020, através de documentação disponível e da entrevista com o responsável pela área de Febre Maculosa.

As informações foram todas listadas na ordem em que eram validadas, de forma a gerar uma listas de prováveis campos de uma base de dados. E, a partir destas listas, foram feitas consistências de campos para assegurar que os tipos de informações fossem iguais em todas as etapas, o tamanho dos campos normatizados segundo as necessidades atuais e futuras do banco de dados e, ao final de um trabalho de condensação das informações, chegamos ao conjunto de tabelas de dados necessários para cobrir as necessidades de informação para a Febre Maculosa e Febre Maculosa Brasileira para o Estado de São Paulo.

As informações que foram listadas abrangem as necessidades das atividades compreendidas pela Sucec e suas regionais no controle epidêmico, na pesquisa, coleta e classificação acarológica, na avaliação de riscos das áreas, de acordo com o acordo SES/SIMA, assim como o acompanhamento necessário da evolução das mesmas.

Se considerarmos que o ponto de início de todo processo de investigação começa pela ficha de investigação de caso notificado pelo Sinan, temos que considerar que cabe a cada Município do Estado:

- Informar a suspeita ou caso confirmado no Sinan;
- Iniciar um processo de pesquisa acarológica para identificação da situação instalada sobre a doença;
- Informar ou pedir assessoria para à equipe da Sucec para a realização de pesquisa de campo, de forma a alimentar as bases de dados de vigilância acarológica da doença no Estado de São Paulo;
- Prestar informações sobre as áreas de risco, alerta, infestação ou provável núcleo de expansão da FM e FMB no âmbito do território dmunicípio;
- Acompanhar a evolução de novos casos no município e na região para consequentemente estabelecer um estado de alerta para implantação de ações necessárias para conter possível transmissão.

Considerando as necessidades citadas acima, observa-se que ocorrem desde o período histórico da ocorrência da doença no estado alguns problemas na obtenção e retenção de informações sobre a vigilância acarológica e epidemiológica da doença, pois existem muitos hiatos, muitas falhas, nas informações, seja no banco de dados do Sistema de Informação da Sucec ou nos documentos técnicos que abordam esta temática junto ao CVE no estado.

Como exemplo da deficiência no fluxo das informações, os vários municípios das diferentes regiões do estado de São Paulo, como grandes centros como Campinas; Americana; Marília, Assis, e até mesmo na RMSP como Mauá; Diadema; São Bernardo do Campo, solicitam regularmente o auxílio das equipes da Sucec para dar.

conta de seus processos de pesquisa acarológica, pois não conseguem por questões técnicas e operacionais desenvolver as ações de forma independente

Outro exemplo, na cidade de São Paulo, um grande foco de FMB ocorrido na região das represas, não se conseguiu ainda definir onde se encontram as informações sobre as investigação dos casos, e nem mesmo o órgão responsável da secretaria municipal de saúde possui os registros adequados das investigações acarológicas da área.

Desta forma, podemos mencionar que há uma série de falhas nos fluxos das informações como a falta de transmissão dos dados apresentados nos documentos avaliados e a detecção da ausência do uso dos dados produzidos pelas pesquisas acarológicas pelas equipes municipais de saúde por todo o Estado fazem com que os mesmos sejam totalmente inadequados por não satisfazerem as necessidades de bancos de dados com todas as informações reais, criando um viés estatístico, analítico e de pesquisa epidemiológica sem precedentes.

A falta de alimentação de dados das pesquisas acarológicas elaboradas pelos municípios, principalmente aqueles que não solicitam o apoio da Sucen, traz um viés na consolidação de todos os dados do Estado. Há falta de paridade entre os casos notificados e as inverstigações acarológicas possibilitam um certa disparidade entre a realidade e o que se pode apurar.

Desta forma, é necessário trazer à discussão e a disseminação do uso pleno do sistema de informação de vigilância acarológica pelas equipes municipais de saúde do Estado de São Paulo.

Sugerem-se ações regulares de eventos técnicos com os municípios de forma a reforçar a necessidade de procedimentos coordenados, constantes e em tempo adequado por todos os municípios, de forma a evitar viés nas informações sobre a FMB.

Nestes eventos é necessário elucidar o uso do sistema e ainda colocar em evidências os benefícios para as investigações da doença, promovendo uma pactuação junto ao COSEMS – Conselho dos Secretários Municipais da Saúde para a manutenção de

dados sempre atualizados e alimentados no sistema pode levar a melhor vigilância e controle da doença.

Através das análises feitas, no fluxo de informações, documentação, procedimentos, base de dados, indexadores de informação e obtenção de dados para estatísticas e análises epidemiológicas, chega-se a uma conclusão de que uma atualização do sistema se faz necessário contendo observação aos dados levantados por esse trabalho que se pautou em sugerir os melhores caminhos a serem adotados para um sistema de informação capaz de dar suporte informático a vigilância acarológica que venha contribuir com a vigilância epidemiológica da FM e da FMB no Estado de São Paulo.

Uma análise mais profunda das informações é recomendada com vistas a reavaliar a eventual necessidade de uma ampliação no uso do atual sistema de vigilância acarológica ou mesmo uma eventual integração com outro sistema em uso pela SES para que se dê uma possível interação das informações com vistas a permitir análises epidemiológicas mais precisas sobre esta doença no estado de São Paulo. Haja visto o potencial tecnológico hoje à disposição na área de sistemas de informação.

## Referências Bibliográficas

CAETANO, R. in Computerworld.

Disponível em: (<https://computerworld.com.br/2009/08/06/metodologias-de-desenvolvimento-qual-a-mais-adequada/#:~:text=As%20metodologias%20de%20desenvolvimento%20de,às%20reais%20necessidades%20do%20cliente.>) Acessado em Jan/2021

CVE, Documento técnico. Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Pulo. Brasil. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/agrivos/febre-maculosa/dados-estatisticos> Acessado em : 15/09/2020

CEFOSPE, UFPE. Manual do Curso de Access 2016. Publicado pela Universidade Federal de Pernambuco, associada com a CEFOSPE e ESAFAZ. Disponível em: [www.ufpe.br](http://www.ufpe.br) Acessado em: fev/2021.

DATASUS, MDS Método de Desenvolvimento de Sistemas. Disponível em: <http://datasus1.saude.gov.br/metodologias/mds-software> Acessado em: 15/09/2020

MEIRA et.al. Org. Febre Maculosa: dinâmica da doença, hospedeiros e vetores. Universidade de São Paulo, Superintendência de Gestão Ambiental – Dezembro 2013

NEVES DO VALE, M. Agrupamentos de dados: avaliação de métodos e desenvolvimento de aplicativo para análise de grupos. Orientadores: Marley M. B. R. Vellasco, Tanscheit.R. Rio de Janeiro: Puc. Departamento de engenharia elétrica, 2005.

PINTER, A.; et. Al. Febre Maculosa Brasileira. Boletim Epidemiológico Paulista. Suplemento Bepa. São Paulo, Brasil. **2011**; vol.8 p.3-31. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/2011/bepa\\_2011\\_v8\\_n1\\_outubro\\_94\\_suplemento\\_fmb.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/2011/bepa_2011_v8_n1_outubro_94_suplemento_fmb.pdf)

PINTER, A.; et. al. Boletim Epidemiológico Paulista (BEPa). Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. São Paulo, Brasil, vol 13 nº 351. Julho de 2016.

RESOLUÇÃO CONJUNTA - SIMA/SES nº 01, datada de 1º de julho de 2016. Publicada no DOE de 02-07-2016 na seção I pág 92/93.

SUCEN – Manual de vigilância acarológica. Superintendência de Controle de Endemias. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Dezembro de 2004.

SZABO, PINTER, LABRUNA, 2009, Anticorpos anti-*Rickettsia* spp. em capivaras de vida livre e de cativeiro no Sul do Brasil. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2011001100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2011001100013)  
Acessado em Jan/2021.

SZABÓ, PINTER, LABRUNA, 2013, Ecology, Biology And Distribution Of Spotted-Fever Tick Vectors In Brazil. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/cellular-and-infection-microbiology>  
Acessado em: Jan/2021.

## **ANEXOS**

**ANEXO A** – Campos necessários para suportar as informações necessárias para o controle da FM e FMB – agrupados por tabelas

**ANEXO B** – Sistema FM e FMB atualmente instalado nos computadores da SUCEN – contém Telas do sistema e críticas

**ANEXO C** - Documentos em papel atualmente utilizados no controle e acompanhamento da FM e FMB



**ANEXO A – Campos necessários para suportar as informações necessárias para o controle da FM e FMB  
– agrupados por tabelas**



**Campos de cada tabela, responsável pelo input, usuários do campo, destinatário dos outputs**

**(\*) chave de acesso e classificação– um ou mais campos podem servir de chave de classificação dos registros de tabela**

**1. CASOS DE FEBRE MACULOSA –**

<b>CAMPO</b>	<b>FORMATO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>INPUT</b>	<b>USO</b>	<b>OUTPUT</b>
Código Sinan (*)	Numérico 999999	Número da ficha de notificação Sinan	Escritório ou regional sucen	É a chave para todos os processos relacionados com suspeita e casos de FM	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral
Número SUS ou CPF do paciente	Texto	Número de identificação do paciente – código SUS ou CPF	Escritório ou regional Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Código município de notificação	Numérico 99999	Código do município de notificação	Escritório ou regional Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade escritório ou regional sucen adequada	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Código município do LPI	numérico 99999	Código do município do LPI Local Provável de Infestação	Escritório ou regional SUCEN	Para estatísticas, identificação de responsabilidade escritório ou regional sucen adequada	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc

Data da notificação	Data ddmmaa	Data da notificação Sinan	Escritório ou regional SUCEN	Para estatísticas, cálculos de período de investigação, etc	Estatísticas, informes SES e públicos, pesquisas, etc
Data dos primeiros sintomas	Data ddmmaa	Data em que apresentou os primeiros sintomas	Escritório ou regional Sucen	Para investigação acarológica	Estatísticas, informes SES e públicos, pesquisas, etc
Nome do Paciente	Texto	Nome do paciente	Escritório ou regional SUCEN	Para investigação acarológica	Não aparece em relatórios, apenas para auxílio nas investigações
Data de Nascimento	Data ddmmaa	Data de nascimento do paciente	Escritório ou regional Sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas
Idade	Numero 999	Idade do paciente no momento da notificação	Escritório regional Sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas
Sexo	Numérico 9	0 masculino e 1 feminino 9 desconhecido	Escritório Sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas
Gestante	Numérico 9	Se gestante indicar como 1 não gestante 0	Escritório Sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas
Meses de Gestação	Numérico 99	Número de meses da gestação no momento da notificação ou 0 se não aplicável	Escritório Sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas
Raça	Numérico 99	Usar código ficha sinan	Escritório sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas

Município de residência	Numérico 99999	Código do município de residência	Escritório Sucen	Para estatísticas epidemiológicas	Para estatísticas epidemiológicas
Distrito ou bairro	Texto	Nome do distrito ou bairro de residência	Escritório Sucen	Diversos: investigação e estatísticas	Para investigação e estatísticas
Zona rural ou urbana	Numérico 9	Usar o código da ficha Sinan	Escritório Sucen	Diversos, investigação e estatísticas	Para investigação e estatísticas
Data investigação epidemiológica	Data ddmmaa	Data da investigação epidemiológica feita pela vigilância	Escritório Sucen	Diversos, investigação e estatísticas	Para investigação acarológica e estatísticas
Município LPI	Numérico 99999	Código do município LPI	Escritório Sucen	Diversos, investigação e estatísticas	Para investigação acarológica e estatísticas
Zona LPI	Numérico 99	Código de zona rural ou urbana LPI segundo ficha sinan	Escritório Sucen	Diversos Investigação e estatísticas	Para investigação acarológica e estatísticas
Ambiente LPI	Numérico 99	Código de tipo de ambiente LPI segundo ficha Sinan	Escritório Sucen	Diversas Investigação e estatísticas	Para investigação acarológica e estatísticas
Exposição ao risco	Numérico	Ver ficha Sinan – 0 não e 1 sim	Escritório Sucen	Diversas, investigação	Diversas, investigação, estatísticas
Carrapatos	Numérico	Exposição 1 sim 0 não	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas
Capivaras	Numérico	Exposição 1 sim 0 não	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas

Cavalos	Numérico 9	Exposição 1 sim 0 não	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas
Cães ou gatos	Numérico 9	Exposição 1 sim 0 não	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas
Bovinos	Numérico 9	Exposição 1 sim 0 não	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas
matagal	Numérico 9	Exposição 1 sim 0 não	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas
Relação com trabalho	Numérico 9	Trabalha no mato 1 sim ou 0 não (extrativismo)	Escritório Sucen	Diversas investigação estatísticas	Diversas investigação estatísticas
Evolução da doença	Numérico 9	Cura 1 óbito 2 desconhecido 3	Escritório Sucen	Diversas, investigação, estatísticas	Diversas, investigação, estatísticas
Óbito confirmado	Numérico 9	Sim 1 não 0	Escritório Sucen	Diversos, investigação, Estatísticas	Diversos, investigação, Estatísticas
Data Óbito ou encerramento da ficha	Data ddmmaa	Data do óbito se campo anterior = 1 ou data de encerramento se campo anterior = 0	Escritório Sucen	Diversos, investigação, estatísticas	Diversos, investigação, estatísticas
Data da recepção da notificação na Sucen	Data ddmmaa	Data em que a Sucen recebeu a notificação do município	Escritório sucen	Diversos, investigação, estatísticas, etc	Diversos, investigação, estatísticas, etc
Código regional sucen	Código 99	Código da regional sucen que recebeu notificação	Escritório sucen	Diversos	Diversos
Código escritório sucen	Código 99	Código do escritório sucen que recebeu notificação	Escritório sucen	Diversos	Diversos

Data abertura ficha investigação acarológica	Data ddmmaa	Data de abertura da ficha de investigação acarológica	Escritório Sucen	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos
Número da ficha de investigação aberta	Numérico 999999	Número da ficha de investigação acarológica aberta na data acima	Escritório Sucen	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos
Código do funcionário que preencheu esses dados	Texto	Código do funcionário sucen que preencheu as informações deste registro	Escritório Sucen	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos
Código do investigador acarológico responsável	Texto	Código do funcionário sucen que esteve encarregado da investigação acarológica	Escritório Sucen	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos
Código do responsável pelo laudo final	Texto	Código do funcionário responsável pelo laudo final	Escritório Sucen	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos
Data do encerramento desta ficha	Data ddmmaa	Data do laudo final e encerramento desta ficha	Escritório Sucen	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos	Diversos administrativos, investigativos e estatísticos

2.

2.

## 2. Fichas de investigação

<b>CAMPO</b>	<b>FORMATO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>INPUT</b>	<b>USO</b>	<b>OUTPUT</b>
Número ficha investigação (*)	Numérico 999999	Número da ficha de investigação de deveria ser o memso da notificação sinan	Escritório ou regional sucen	É a chave para todos os processos relacionados com suspeita e casos de FM	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral
Região de investigação	Numérico 99	Código da região DRS da investigação	Escritório ou regional Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Macro região investigação	Numérico 99	Código da macro região DRS da investigação	Escritório Regional ou Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Micro região investigação	Numérico 99	Código da micro região DRS da investigação	Escritório Regional ou Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Código do município de investigação	Numérico 99999	Código de 5 dígitos do município de investigação	Escritório Regional ou Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc

Código da regional Sucen	Numérico 99	Código de 2 dígitos da regional Sucen	Escritório ou Regional Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Código do escritório SUCEN	Numérico 99	Código de 2 dígitos do escritório ou sucursal Sucen	Escritório ou Regional Sucen	Para estatísticas, identificação de responsabilidade por ações Sucen	Estatísticas, informes para SES e públicos, pesquisas, etc
Gps latitude	Texto	Latitude do ponto esquerdo superior do polígono de investitação	Técnico do campo em investigação	identificação precisa do local de investigação	Serve para todas as conexões com documentos, sorologia, taxonomias
Gps Longitude	Texto	Longitude do ponto esquerdo superior do polígono de investigação	Técnico do campo em investigação	identificação precisa do local de investigação	Serve para todas as conexões com documentos, sorologia e taxonomias
Metros para polígono diferente do padrão	Texto	Indicação diferente da automática abaixo identificada. Deixar em branco se for 2km.	Técnico do campo em investigação	identificação precisa do local de investigação	Serve para todas as conexões com documentos, sorologia e taxonomias

Metros para polígono	Número	qtos metros a partir do gps para direita e baixo cada quadrado representa. O padrão adotado é de 2km e será essa a indicação do sistema.	2 km	Identificação precisa do local e polígono de investigação	Serve para todas as conexões com documentos, sorologia, taxonomias, classificação de áreas, estatísticas, etc
Data do início da investigação	Data DDMMAA	Data do início da investigação da área	Técnico do campo em investigação	Para conhecimento do período de investigação	Serve para todas as conexões com classificação de áreas, taxonomia, sorologia, etc
Hora do início da investigação	Hora HH MM	Hora do início da investigação da área	Técnico do campo em investigação	Para conhecimento e avaliação do período de investigação	Serve para todas as conexões com classificação de áreas, taxonomia, sorologia, etc
Data de final da investigação	Data DDMMAA	Data do final da investigação da área	Técnico do campo em investigação	Para conhecimento e avaliação do período de investigação	Serve para todas as conexões com classificação de áreas taxonomia, sorologia, etc
Código funcionário responsável pela investigação	Texto	Código do funcionário sucen responsável pela investigação	Técnico Sucen responsável pela investigação	Para conhecimento da responsabilidade das informações	Serve para documentos Sucen de controle e avaliação

Número de sub áreas investigadas	Número 99	Número de áreas que compõem o polígono total. São áreas de coleta e investigação. Serve de chave de registros específicos para cada polígono	Técnico Sucen responsável pela investigação	Para conectar tabelas de coletas de áreas do polígono	Para conectar informações coletadas na área do polígono
Coleta feita pelo município apenas	S/N	Conhecimento de quem fez a coleta: Sucen ou município ou ambos	Técnico Sucen	Para conhecimento de responsabilidade das coletas	Para informações de relatórios e acompanhamentos
Coleta feita pelo município com acompanhamento Sucen	S/N	Conhecimento do acompanhamento da Sucen nas coletas ou apenas pela Sucen	Técnico Sucen	Para conhecimento de responsabilidades nas coletas	Para informações de relatórios e acompanhamentos

### 3 áreas investigadas

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO	INPUT	USO	OUTPUT
Número ficha investigação (*)	Numérico 999999	Número da ficha de investigação de deveria ser o memso da notificação sinan	Técnico da sucen em campo	É a chave para todos os processos relacionados com a investigação acarológica	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Número da subárea de investigação (polígono) (*)	Numérico 99	Número da subárea do polígono. É um número entre 1 e o numero de subáreas informado no registro da ficha de investigação, campo abaixo do GPS	Técnico Sucen em Campo	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de capivaras	Numérico 99	Número de capivaras encontradas no polígono	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de Equinos	Numérico 99	Número de equinos encontrados no polígono	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de marsupiais	Numérico 99	Número de marsupiais encontrados no polígono	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de cães	Numérico 99	Número de cães encontrados no polígono	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Número de outros mamíferos	Numérico 99	Número de outros mamíferos encontrados no polígono	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Quais mamíferos	Texto	Quais outros mamíferos encontrados	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Coleta feita por arrasto	Numérico	1 sim 0 não	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Coleta com armadilha co2	Numérico	1 sim 0 não	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Coleta nas vestes	Numérico	1 sim 0 não	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Larvas Carrapatos	Número	Número de larvas carrapatos encontrados	Técnico Sucen em campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Local das Larvas	Número	Onde encontrou larvas: use código ficha investigação	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Ninfas de carrapatos	Número	Número de ninfas de carrapatos encontrados	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Carrapatos adultos	Número	Número de carrapatos adultos encontrados	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de frascos de coleta	Número	Número total de frascos de coletas de espécimes	Técnico Sucen em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Número de capivaras com coleta sanguínea	Número	Número total de animais com sangue coletado	Técnico SUCEN em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Documento de autorização da SIMA para a coleta de sangue das capivaras	Texto	Número da autorização da SIMA ou do documento da SIMA que autoriza a coleta de sangue das capivaras	Técnico SUCEN em campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de equinos com coleta sanguínea	Número	Número total de animais com sangue coletado	Técnico SUCEN em Campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de cães com coleta sanguínea	Número	Número total de animais com sangue coletado	Técnico SUCEN em campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de marsupiais com coleta sanguínea	Número	Número total de animais com sangue coletado	Técnico SUCEN em campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Número de outros mamíferos com sangue coletado	Número	Número total de animais com sangue coletado	Técnico Sucen em campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Numero total de frascos de coleta sanguínea	Número	Número total de frascos com sangue coletado	Técnico Sucen em campo	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

## 1. Taxonomia

CAMP O	FO RM AT O	DESCRIÇÃO	INP UT	USO	OUTP UT
Número ficha investigação (*)	Nu mé ri co 999 999	Número da ficha de investigação de deveria ser o memso da notificação sinan	Téc nico da suc en em cam po	É a chave para todos os process os relacion ados com a investig ação acaroló gica	Relatóri os, estatísti cas, chave de classific ação para uso geral, laborat ório, taxono mia, etc

Número da subárea de investigação (polígono) (*)	Número 99	Número da subárea do polígono. É um número entre 1 e o número de subáreas informado no registro da ficha de investigação, campo abaixo do GPS	Técnico Sucen em Campo	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de frasco recebido (*)	Número 99	Número sequencial do frasco de coleta de espécimes	Técnico Sucen em Campo	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Larvas A sculptu m	Nú mer o	Número de larvas	Téc nico de labo rató rio Suc en Tax ono mia	Relatóri os, estatísti cas e classific ação de área	Chave do registro , Relatóri os, estatísti cas, chave de classific ação para uso geral, laborat ório, taxono mia, etc	Técnico de laborat ório Sucen Taxono mia	Relatóri os, estatísti cas e classific ação de área	Relatóri os, estatísti cas e classific ação de área
Larvas	Nú mer o	Número de Larvas	Téc nico de labo rató rio Suc en Tax ono mia	Relatóri os, estatísti cas e classific ação de área	Chave do registro , Relatóri os, estatísti cas, chave de classific ação para uso geral, laborat ório, taxono mia, etc	Técnico de laborat ório Sucen Taxono mia	Relatóri os, estatísti cas e classific ação de área	Relatóri os, estatísti cas e classific ação de área

Larvas espécie	texto	Genero e espécie	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Ninfas	Número	Número de Ninfas	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Ninfas Espécie	texto	Genero e espécie	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área

Machos	Número	Número de machos	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Machos Espécie	Texto	Genero e Espécie	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Fêmeas	Número	Número de fêmeas	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área

Fêmeas espécie	texto	Genero e Espécie	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Data da taxonomia	Data ddmmaa	Data em que foi realizada a taxonomia	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Código funcionário taxonomia	Texto	Código do funcionário Sucen responsável pela taxonomia	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área

Data da digitação	Data ddmmaa	Data em que foi digitado a taxonomia	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Código funcionário digitação	Texto	Código do funcionário Sucen responsável pela digitação	Técnico de laboratório Sucen Taxonomia	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Classificação Área Acarológica	Número 9	1 Não Infestada 2 Alerta 3 predisposta 4 risco 5 transmissão	Técnico Sucen	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
Alerta área	Data ddmmaa	Data calculada de acordo com classificação para um alerta de nova investigação da área	Sistema gerada por cálculo	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área

Código funcionário responsável pela classificação	Texto	Código do funcionário Suce responsável pela atribuição de classificação feita	Técnico Suce	Relatórios, estatísticas e classificação de área	Relatórios, estatísticas e classificação de área
---	-------	---	--------------	--	--

2.

## 2. Sorologia

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO	INPUT	USO	OUTPUT
Número ficha investigação (*)	Numérico 999999	Número da ficha de investigação de deveria ser o memso da notificação sinan	Técnico da suce em campo	É a chave para todos os processos relacionados com a investigação acarológica	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc

Número da subárea de investigação (polígono) (*)	Numérico 99	Número da subárea do polígono. É um número entre 1 e o numero de subáreas informado no registro da ficha de investigação, campo abaixo do GPS	Técnico Sucen em Campo	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Número de frasco coleta de sangue recebido (*)	Numérico 99	Número sequencial do frasco de coleta de sangue	Técnico Sucen em Campo	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc	Chave do registro, Relatórios, estatísticas, chave de classificação para uso geral, laboratório, taxonomia, etc
Espécie coletada	Número	1 capivara 2 equinos 3 marsupiais 4 cães 5 outro mamífero	Técnico Sucen em campo	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Titulação Rickettsia rickettsii	Valor	Valor da titulação	Técnico do laboratório Sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Positivo para Rickettsia parkeri	Valor	Valor da titulação	Técnico do laboratório Sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Título maior / título menor para rickettsii 1	valor	SE Título Rickettsia rickettsii for maior que Título Rickettsia parkeri, então Título rickettsii / Título parkeri.	Sistema calcula	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Título maior / título menor para parkeri 2	valor	SE Título Rickettsia parkeri for maior que Título Rickettsia rickettsii, então Título parkeri / Título rickettsii	Sistema Calcula	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área

Rickettsii maior	sim ou não	Se calculo 1 for maior ou igual a 4 esse campo é SIM, do contrario é não	Sistema calcula	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Parkeri maior	Sim ou não	Se cálculo 2 for maior ou igual a 4 esse campo é SIM, do contrario é não	Sistema Calcula	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Data investigação sorológica	Data ddmmaa	Data da investigação sorológica	Técnico do Laboratório Sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Hora do término da investigação sorológica	Hora hhmm	Hora de término da investigação sorológica	Técnico do Laboratório Sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Código do funcionário que assina o laudo	Texto	Código do funcionário do laboratório que assina o laudo	Técnico do laboratório sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Classificação de área acarológica	Numérico 9	1 Não Infestada 2 Alerta 3 predisposta 4 risco 5 transmissão	Técnico do laboratório sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Alerta área	Data ddmmaa	Data calculada de acordo com classificação para um alerta de nova investigação da área	Sistema gera data por cálculo	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área
Código funcionário que classifica a área	Texto	Código do funcionário que classifica a área	Técnico do laboratório Sucen	Relatórios, estatísticas, classificação de área	Relatórios, estatísticas, classificação de área

3.

## 6. Classificação de áreas

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO	INPUT	USO	OUTPUT
Região (*)	Numérico 99	Região DRS	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Macro região(*)	Numérico 99	Macro região DRS	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Micro Região(*)	Numérico 99	Micro região DRS	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Código município(*)	Numérico 999999	Código do município de 5 dígitos	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
GPS Latitude (*)	Texto	Coordenada latitude do ponto superior esquerdo do polígono	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
GPS Longitude(*)	Texto	Coordenada longitude do ponto superior esquerdo do polígono	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Código Regional Sucen	Numérico 99	Código da regional Sucen	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Código escritório Sucen	Numérico 99	Código do escritório Sucen	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Data de classificação acarológica	Data ddmmaa	Data da classificação acarológica	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Ficha acarológica	Número	Número da ficha acarológica	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Data de classificação sorológica	Data ddmmaa	Data da classificação sorológica	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas

Classificação área acarológica	Numérico	1 Alerta 2 predisposta 3 risco 4 transmissão	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de área
Classificação área sorológica	Numérico	1 Alerta 2 predisposta 3 risco 4 transmissão	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Alerta área acarológica	Data ddmmaa	Data calculada de acordo com classificação para um alerta de nova investigação da área	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Alerta área sorológica	Data ddnaa	Data calculada de acordo com classificação para um alerta de nova investigação da área	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas
Data de geração (**)registro	Data ddmmaa	Data em que o sistema gerou o presente registro	Sistema	Classificação de áreas	Classificação de áreas

(\*\*) Chave secundária de classificação do arquivo para gerar histórico e cronologia de classificações

## 7. Regiões drs

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO
Código da região DRS	Numérico 99	Região DRS
Nome da Região	Texto	Nome da região

8.

## 8. Macroregiões

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO
Código da macrorregião	Numérico 99	Macroregião DRS

Nome da macrorregião	Texto	Nome da macrorregião
----------------------	-------	----------------------

9.

9.

### 9. Microregiões

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO
Código da Microregião	Numérico 99	Microregião DRS
Nome da microregião(*)	Numérico 99	Nome da Microregião
Macrorregião	Numérico 99	Código da macrorregião a que pertence

10.

### 10. Municípios

CAMPO	FORMATO	DESCRIÇÃO
Código do Município	Numérico 99999	Código do município 5 dígitos
Nome do Município	Texto	Nome do município
Macro Região(*)	Numérico 99	Macro região DRS
Micro Região	Numérico 99	Micro região DRS

11.

### 11. Escritório sucen

<b>CAMPO</b>	<b>FORMATO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Código Escritório	Numérico 99	Código escritório Sucen
Nome do Escritório	Texto	Nome do Escritório
Código Regional Sucen	Numérico 99	Código Regional Sucen a que pertence o Escritório

12.

### 12.Regional sucen

<b>CAMPO</b>	<b>FORMATO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Código da regional sucen (*)	Numérico 99	Código da regional Sucen
Nome da Regional	Texto	Nome da regional Sucen

13.

### 13.Quadro funcionários

<b>CAMPO</b>	<b>FORMATO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Código Regional	Numérico 99	Regional Sucen
Escritório Sucen	Numérico 99	Código Escritório Sucen
Código Funcionário	Texto	Código do Funcionário Sucen
Nome do Funcionário	Texto	Nome do Funcionário

14.



**ANEXO B – Sistema FM e FMB atualmente instalado nos computadores da SUCEN – contém Telas do sistema e críticas**

DESCRIÇÃO DO SISTEMA DA SUCEN PARA FEBRE MACULOSA

Primeira tela

Temos as seguintes opções que vamos varrer uma a uma

Os números foram incluídos por mim para facilitar descrição dos elementos e comentários

1 – Acesso

2 – Ajuda

3 – Usuário

4 – Notificação

5 – Investigação de foco

6 – Coleção de Exemplares

7 – Relatórios

---

## 1. Acesso

2 opções: Meu Cadastro e Sair

Sair é para sair do sistema

Meu Cadastro

Campos

1.1. Nome completo

1.2. Nível > administrador sucen, etc

1.3. Local > Nível Central, etc

1.4. Login

1.5. Senha

Salvar

Esta tela apenas informa a quem se logou no sistema, qual seu login e senha, mas não é permitido fazer nada neste nível, o que me parece uma opção sem sentido, uma vez que a senha aparece encoberta e nenhuma informação é relevante.

---

## 2. Ajuda

A única opção que pode-se escolher é DOWNLOADS

Estas são as ofertas da tela

**Documentos para download**

#### Fichas e Boletins:

1. [Boletim de Revisão de Amostras](#)  
BOLETIM DE REVISÃO DE AMOSTRA DE CARRAPATOS
2. [Ficha Parasitismo Humano](#)  
FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE PARASITISMO HUMANO POR CARRAPATO E / OU DENÚNCIA
3. [Boletim Pesquisa Acarológica](#)  
BOLETIM DE PESQUISA ACAROLOGICA
4. [Boletim Pesquisa Acarológica](#)  
BOLETIM DE PESQUISA ACAROLOGICA - VERSO
5. [Etiquetas](#)  
FOLHA DE ETIQUETAS PARA ENVIO DE AMOSTRA)

#### Instruções Preenchimento:

1. [Boletim Pesquisa Acarológica](#)  
INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO BOLETIM DE PESQUISA ACAROLOGICA
2. [Ficha Parasitismo Humano](#)  
INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE PARASITISMO HUMANO POR CARRAPATO E / OU DENÚNCIA

#### Outros conteúdos:

[Manual](#) [de](#) [Vigilância](#) [Acarológica](#)  
Em finalização

Esta opção do manual de vigilância acarológica não funciona, uma vez que não está pronta nem acessível.

---

#### 3. Usuário

Duas opções: cadastrar e consultar

Cadastrar abre a meSIMA tela de Acesso e permite que a pessoa se cadastre no sistema

Consultar permite consultar o cadastro, do mesmo jeito que a tela de acesso....(2 telas iguais para o mesmo fim????)

---

#### 4. Notificação

Esta tela permite cadastrar ou consultar o cadastramento feito

A tela tem duas orelhas: Notificação e Identificação

A primeira (Notificação) tem os seguintes campos

• **Notificação**

• **Identificação**

**NOTIFICAÇÃO** DE CARRAPATO  
I - DADOS SOBRE O LOCAL DE RECEBIMENTO

Município:

Unidade Notificante:

Data Notificação:

II - DADOS SOBRE O NOTIFICANTE E ENDEREÇO

Nome do Notificante:

Endereço:

Bairro/Localidade:

Município:

III - DADOS SOBRE O CARRAPATO

1 - Fixo em animal. Qual animal?

2 - No ambiente Onde?



3 - Fixo em à pele

Local infestação:

Salvar

Comentários sobre os campos

Estes campos parecem ser iguais a ficha de notificação de parasitismo humano

Município..não sei se o sistema guarda o código. A procura por nome é mais fácil, mas resta saber se este município é o LPI, o notificante, o da Sucen, etc

Unidade notificante: qual órgão está notificando: cve czz, etc

Dados sobre o notificante – falta um cpf ou um número sus

As opções de dados sobre o carrapato são suficientes desde que se abra uma janela para animais, tipo de local.

Clicando-se na orelha Identificação vamos ver a seguinte tela

- [Notificação](#)
- [Identificação](#)

VI	-	IDENTIFICAÇÃO	DAS	AMOSTRAS			
		Responsável:	<input type="checkbox"/> Sucen <input type="checkbox"/> Municipio				
Nº da Amostra	da	Especie	Macho	Femea	Ninfa	Larva	Data Exame
<input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Amostra	Espécie	Estadio				Editar
		Macho	Fêmea	Ninfa	larva	

Nenhuma informação cadastrada

Ela está em consonância com a ficha de notificação de parasitismo humano

Comentários gerais: falta um número ou código para este documento

Uma associação dele a região sucen, escritório sucen, município Ipi,

---

#### 5. Investigação de foco

Abrem-se duas opções: cadastrar e consultar

Ao clicar no cadastrar aparece a tela abaixo, com 6 orelhas, a saber: investigação, casos, coleta, animal, identificação, classificação

Vamos começar pela Investigação

### IDENTIFICAÇÃO

Município de Notificação:



Realização:

 Sucen  Municipio

Data Notificação:

Tipo:  Notificacao de Carrapato  Monitoramento  Solicitacao Orgao Publico  Caso Suspeito  Caso Confirmado

Nome paciente/Notificante:

Nº Sinan:

II - LOCAL PROVÁVEL DE INFECÇÃO (LPI) E PESQUISA

Município:  Data Pesquisa:

Endereço:

Proprietário:

Localidade:

Coordenadas Geográficas: Lat:  Long:  (° decimais)

As informações desta tela são perfeitas e não há o que comentar, pois é o que se espera de cadastramento de um caso suspeito ou confirmado SINAM  
 As bases do dado são da ficha Sinam mais as da Sucen para a investigação  
 Falta aí uma distinção entre a data da notificação SINAM, a data de notificação para a SUCEN e para o Município, data do início da investigação

Orelha casos

- [Investigação](#)
- [Casos](#)
- [Coleta](#)
- [Animal](#)
- [Identificação](#)
- [Classificação](#)

IV - CASOS NO LOCAL

Nome  sinan

Nome	Sinan	Editar
	5140441	[ <a href="#">Editar</a> ] / [ <a href="#">Excluir</a> ]
		[ <a href="#">Editar</a> ] / [ <a href="#">Excluir</a> ]
	4476359	[ <a href="#">Editar</a> ] / [ <a href="#">Excluir</a> ]
	6536835	[ <a href="#">Editar</a> ] / [ <a href="#">Excluir</a> ]

Sem comentários sobre esta tela...uma lista de locais e responsáveis pelos locais para poderem fazer a investigação

### 5.3 orelha Coleta

- [Investigação](#)
- [Casos](#)
- **[Coleta](#)**
- [Animal](#)
- [Identificação](#)
- [Classificação](#)

II

-

COLETA

Nº da Amostra      Local Captura      Arrast o      Arm. CO<sub>2</sub>      Veste s

Amostra	Local	Editar
Nenhuma informação cadastrada		

Não consigo ver as amarrações destas informações com a ficha sinam, com os formulários de entrada ou com as pesquisas específicas em cada local. Precisaríamos de esclarecimentos e confirmações.

#### 5.4 orelha Animal

- **Investigação**
- [Casos](#)
- [Coleta](#)
- **Animal**
- [Identificação](#)
- [Classificação](#)

IV	-	COLETA	EM	ANIMAIS	
Nº Amostra	da	Tipo Animal	Presença	Pesq (Quant)	Outros (Especificar)
<input type="text"/>		<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Amostra	Animal			Editar
	Tipo	Presença	Pesquisados	
Nenhuma informação cadastrada				

Faço as meSIMAs observações sobre a orelha anterior...quais as amarrações??? Local, polígono, pesquisa, locais, etc

#### 5.5. orelha identificação

- [Investigação](#)
- [Casos](#)
- [Coleta](#)
- [Animal](#)
- **Identificação**

- [Classificação](#)

VI - IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS

Nº da Amostra      Espécie      Macho      Femea      Ninfa      Larva

Amostra	Espécie	Estadio				Editar
		Macho	Fêmea	Ninfa	larva	
Nenhuma informação cadastrada						

Faltam informações sobre quem identificou, para que locais, polígono, ficha sinan, se em animais, etc

Faltam muitos dados aqui

A não ser que haja uma amarração interna que não está clara

5.6 orelha classificação

- [Investigação](#)
- [Casos](#)
- [Coleta](#)
- [Animal](#)
- [Identificação](#)
- [Classificação](#)

VII - FECHAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Frequência Humana Regular

Alta

Baixa

Classificação da Área

Infestada    Não  Alerta     Predisposta     Risco     Transmissão

Aí faltam detalhes sobre que ÁREA estamos falando, posição geográfica, detalhes se está sendo classificada que data, por que razão, etc.....seria a segunda página do boletim de pesquisa acarológica

Mas não consigo ver as amarrações desta informação com a ficha nem com o resto do sistema

Não há alertas nem controle das áreas neste sistema, apenas estes dados imputados sem critérios de uso futuro

---

## 6. Coleção de Exemplos

Fazem parte desta opção duas ações: cadastrar e consultar

### 6.1 Cadastrar

#### Cadastro de Exemplos

Nº Frasco:	<input type="text" value="0"/>	Data Coleta:							
Especie:	<input type="text" value="-- Seleccione --"/>	Estado:	<input type="text" value="-- Seleccione --"/>	Quantidade:	<input type="text" value="0"/>	Machos:	<input type="text" value="0"/>	Fêmeas:	<input type="text" value="0"/>
Hospedeiro:	<input type="text" value="-- Seleccione --"/>	<input type="checkbox"/> Coleta na Natureza	<input type="checkbox"/> Coleta no hospedeiro	<input type="checkbox"/> Vida Livre					
Estado:	<input type="text" value="SP - São Paulo"/>	Cidade:	<input type="text" value="-- Seleccione --"/>	Data Coleta:					
Local Coleta:	<input type="text"/>	Local:	<input type="text"/>						

Salvar

As observações que podemos fazer sobre esse cadastro é a falta de associação das informações com um número de boletim de notificação, de uma ficha Sinan ou mesmo de informações de qual regional, qual município, etc. Ou seja, temos informações soltas, sem conexão...uma coleção sem identificação ou dados para classificar, fazer série históricas...para que serve isso?

## 6.2 Consulta da coleção

### emplares

Frasco	Local_coleta	Dt_coleta	Prop.	Editável
1	IAC	2003-07-04	celso	-
2	IAC	2003-07-04	celso	-
4	Monte Negro - RO	2003-06-02	celso	-
5	Monte Negro - RO	2003-06-02	celso	-

6	Monte Negro - RO	2003-06-02	celso	-
7	Mogi das Cruzes - SP	2003-06-02	celso	-
8	Jaguariuna - SP	2001-11-28	celso	-
8	Monte Negro - RO	2001-01-01	celso	-
8	Mogi das Cruzes - SP	2002-05-23	celso	-
8	Campinas - SP	2001-10-15	celso	-
11	Mogi da Cruzes - SP	2003-04-24	celso	-
13	Itatinga - SP	1994-08-16	celso	-
14	Sao Paulo - SP	2003-07-01	celso	-
15	Sao Jose do Rio Pardo - SP	2001-11-19	celso	-

16	Sorocaba - SP	2000-09-13	celso	-
----	---------------	------------	-------	---

Parece que esta lista tenta associar datas e locais de coletas, mas qual a conexão com a coleção efetuada? Ao se clicar sobre uma das linhas recebemos uma mensagem: Você não tem autorização para consultar essas informações. Ou seja, as meSIMAs só servem para o “dono” dela que está assinalado no final da linha. Observação: não são compartilhadas com o sistema inteiro?

## 7. „Relatórios

De uma maneira geral os relatórios propostos não parecem de uso prático, uma vez que não há indicação de datas de coletas, de indicações associativas das coletas com o número ou caso de investigação. Parecem mais uma planilha com algumas informações que o usuário digita para obter dentro de um certo período de tempo.

Esta área teria que ser toda remodelada. Vamos ver aqui o que temos hoje lá.

São 10 opções de relatório, mesmo que todos não sejam de fato um relatório, pois dois deles são, na verdade, as conexões entre tabelas que são apresentadas.

Todas opções tem uma primeira tela de filtro,

### Opções de Filtro

Início:

Final:

Regional:

Local:

Tipo Caso:

Classificação:

## 7.1 Pesquisa de Animais

### Pesquisas em Animais

Filt  
ro

Ano	Mes	Município	Localidade	Animal	Existente	Pesquisado	Especie	Macho	Femea	Ninfa	Larva	Total
0	0	INDAIATU BA	Con. Quintas da Terra Cota	Canino	1							
0	0	INDAIATU BA	Con. Quintas da Terra Cota	Capivara	1							
0	0	INDAIATU BA	Con. Quintas da Terra Cota	Marsupial	1							
0	0	LIMEIRA	Sítio do Sr. Paulo Zambozi	Canino	1							

0	0	LIMEIRA	Sítio do Sr. Paulo Zambozi	Marsupial	1								
20	03	9	GUARIBA	SÍTIO SANTAINES	Canino		1	Amblyomma aureolatum	1	0	0	0	1
20	03	9	GUARIBA	SÍTIO SANTAINES	Equino		1	Amblyomma sculptum	2	0	0	0	2
20	03	9	GUARIBA	SÍTIO SANTAINES	Equino		1	Anocentor nitens	1	9	0	0	10
20	03	10	RIBEIRA O PRETO	ACAMPAMENTO MST-MARIO LAGO	Equino		1	Anocentor nitens	1	0	0	0	1
20	05	5	RIBEIRA O PRETO	FAZENDA EXPERIMENTAL	Canino		1	Rhipicephalus sanguineus	0	3	0	0	3
20	05	5	RIBEIRA O PRETO	FAZENDA EXPERIMENTAL	Capivara	1							

Este relatório parece ser um totalizador por período de tempo/município/animal/carrapato

Ele pode ser útil em um trabalho de levantamentos de espécimes encontradas

## 7.2 Dinâmicos de notificação – mostra apenas as conexões entre tabela

### Opções de Consulta: Notificação de Parasitismo Humano

LINHAS	COLUNAS	INCREMENTO
Regional Município Bairro Ano	Unidade Ano Mes Município Município LPI	Contagem Machos Fêmeas Ninfas Larvas Exemplares

FILTROS

REGIONAL

Aracatuba	▲
Campinas	■
Marília	■
Presidente Prudente	■
Ribeirão Preto	▼

MUNICIPIO

ADAMANTINA	▲
ADOLFO	■
AGUAI	■
AGUAS DA PRATA	■
AGUAS DE LINDOIA	▼

LOCALIDADE

-20.382207, -51.344084	▲
-20.424426, -51.344084	■
-20.494359, -51.390612	■
Agenor de Campos	▼

## 7.3 Dinâmica de investigação – mostra as tabelas de conexão

### Opções de Consulta: Notificação de Parasitismo Humano

### LINHAS

Regional  
Município  
Localidade  
Ano  
Espécie

### COLUNAS

Unidade  
Ano  
Mes  
Município  
Município LPI  
Espécie

### INCREMENTO

Contagem  
Machos  
Fêmeas  
Ninfas  
Larvas  
Exemplares

### FILTROS

#### REGIONAL

Aracatuba  
Campinas  
Marília  
Presidente Prudente  
Ribeirão Preto

#### MUNICIPIO

ADAMANTINA  
ADOLFO  
AGUAI  
AGUAS DA PRATA  
AGUAS DE LINDOIA

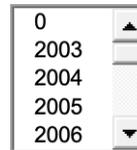
#### LOCALIDADE

BAIRRO PEDERNEIRAS  
Represa Salto Grande - Margens  
1 DE MAIO  
A 2 S 3 Q 475

#### ESPÉCIE

Amblyomma lalepunctatum  
Amblyomma aureolatum  
Amblyomma calcaratum  
Amblyomma coelebs  
Amblyomma dubitatum

#### ANO



#### 7.4. Gerar KML notificação

Gera os pontos para plotagem

Não há imagem, apenas um arquivo codificado que é gerado

#### 7.5 Gerar KML investigação

Gera os pontos para plotagem

Não há imagem, apenas um arquivo codificado que é gerado

#### 7.6 Municípios com transmissão

### Municípios

com

Transmissão

Filtro

Regional	Município	Localidade
1	DIADEMA	Represa Salto Grande
1	SAO PAULO	MARGEM DIREITA RIO TIET 📍
3	JACAREI	VILA GARCIA MARGENS DO RIO PARAIBA
3	SAO JOSE DOS CAMPOS	CASA DO PACIENTE
3	SAO JOSE DOS CAMPOS	CHACARA
3	SAO JOSE DOS CAMPOS	FAZENDA / FUNDO IMOVEL
3	SAO JOSE DOS CAMPOS	MARGENS DO RIO PARAIBA DO SUL
3	SAO JOSE DOS CAMPOS	PARQUE DA CIDADE
4	SALTO	

4	SALTO	BAIRRO ESTA
4	SALTO	Bairro Lamedouro - Margens Rio Capivari
4	SALTO	BARRA / CENTRO
4	SALTO	B Guara
4	SALTO	B BURU
4	SALTO	COND. PALMEIRAS IMPERIAI

A última coluna que não aparece é uma data apenas

Esta lista não relaciona pontos de plotagem ou indicação codificada da área (gps, latitude, longitude). Não sei como é usado.

#### 7.7 Exemplares por Espécie e localidade

**Exemplares** **por** **Espécie** **e** **Localidade**

Filtro

Município	Localidade	Especie	Mach o	Feme a	Ninfa	Larv a
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Amblyomma dubitatum	3	0	0	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Amblyomma sculptum	0	3	80	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Amblyomma dubitatum	0	1	8	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Amblyomma sculptum	2	0	6	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Rhipicephalus sanguineus	1	0	0	0



Município	Localidade	Tipo	Especie	Macho	Femea	Ninfa	Larva
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	1	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	5	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	6	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma dubitatum	1	0	0	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	9	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	24	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	19	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma dubitatum	2	0	0	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	1	9	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	7	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	2	0	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Mata Ciliar	Amblyomma dubitatum	0	0	3	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Mata Ciliar	Amblyomma dubitatum	0	1	0	0
AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Mata Ciliar	Amblyomma sculptum	0	0	1	0

AGUAS DE LINDOIA	Bairro Barrocao - Chac. Sao Jorge	Mata Ciliar	Amblyomma dubitatum	0	0	
------------------	--------------------------------------	-------------	---------------------	---	---	--

As meSIMAs observações feitas ao relatório anterior são válidas para este. Não há indicações de data de coleta associada a um boletim de investigação  
Faltam dados para o relatório ser útil

#### 7.9 Classificação de localidades

A classificação das localidades não indica quando inicia (data) nem as posições geográficas de plotagem das áreas

### Classificação de Localidades

Filtro

Id_regional	Nome	Nao_inf	Alerta	Predispos ta	Risco
1	DIADEMA	0	0	0	0
1	GUARAREMA	0	0	1	0
1	JUQUITIBA	0	0	3	0
1	SAO BERNARDO DO CAMPO	0	0	0	0
1	SAO CAETANO DO SUL	0	0	1	0
1	SAO PAULO	0	0	0	0
2	PARIQUERA-ACU	1	0	0	0
3	JACAREI	0	0	0	0
3	SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	0	0
4	SALTO	4	1	2	4
4	SOROCABA	0	0	0	1
5	AGUAS DE LINDOIA	0	0	0	0
5	AMERICANA	2	1	0	1

5	AMPARO	0	1	0	0
5	ARARAS	1	0	1	1

Apenas o número de áreas classificadas por município parece ser insuficiente se não há especificação das áreas para acompanhamento, geração de alertas, período de reavaliação, etc. Outro relatório sem muita utilidade.

#### 7.10 Classificação DAS localidades

Não aparece nada. Parece que este relatório não ficou pronto e está sem utilidade na lista, A única diferença do título do anterior é o plural que aparece no nome: DAS e não DE como aparece no interior

NÃO HÁ MAIS NADA NO SISTEMA

**ANEXO C - Documentos em papel atualmente utilizados no controle e acompanhamento da FM e FMB**

### 1.1.1. BOLETIM DE PESQUISA ACAROLÓGICA ATUALMENTE EM USO

Campos do Boletim frente

1. - Faltou como informação principal: NÚMERO DO BOLETIM DE PESQUISA, NÚMERO DA NOTIFICAÇÃO SINAM, NÚMERO SUS OU CPF
2. – Execução pelo empreendimento – não consegui entender o que significa este campo

02- Município de investigação – deveria ter 5 dígitos de espaço para o código além do nome para evitar confusões

03 – Data da pesquisa – campo importante

04- Endereço – campo está aberto, o CEP seria a melhor forma de indicar o logradouro ou região, seguido do número, lote, indicação

5. – Proprietário – responsável pelo imóvel

6. – Localidade – se houver alguma forma de codificar seria o ideal

7. – Coordenadas geográficas DATUM WGS 84 latitude e longitude – informação fundamental para classificação e localização de área

Campos da coleta

08.0 – FALTA CÓDIGO DE ÁREA EM POLÍGONO OU NÚMERO DE POLÍGONO PESQUISADO, CÓDIGO SE COLETA FOI EM PERIDOMICILIO, DOMICILIO, AREA RURAL, ETC

8. – Número da amostra – número sequencial que deveria ser associado ao boletim 09 – Local da captura – codificado como:

(1) peridomicilio (2) mata ciliar (3) mata remanescente (4) pasto sujo (5) pasto limpo

(6) capoeira (7) pomar (8) outros (9) intradomicilio (falou campo aberto para outros)

10 – técnica de arrasto (sim / não) 11 – armadilha co2 (sim / não )

12.- nas vestes (sim / não)

13. – Informações sobre presença e coleta em animais (usar sim ou não) nos campos abaixo (faltou número de animais em cada uma das categorias e associados a número de amostra, ou seja quantos animais, quantos coletados)

14. – número da amostra

15. – Capivaras – 15 presença 16 coleta (apenas com autorização da SIMA – associar número ou código do documento de autorização expedido pela SIMA)

17 – Equinos – 17 – presença 18 coleta

19 – felinos – 19 presença 20 coleta

21 – caninos – 21 presença 22 coleta

23 – marsupiais gambá – 23 presença 24 coleta

25 – outros 25 presença 26 coleta (FALTOU CAMPO PARA DIZER QUAIS OUTROS) 27 – Descrição da localidade – campo aberto

28 – Frequência Humana no local da pesquisa – classificação em

( ) Alta (parque, condomínio, local de atividades de trabalho, esporte ou lazer) ( ) baixa (residência, terreno baldio, chácara, pasto de animais, mata

**Campos do Boletim verso**

## Identificação laboratorial

Falta: laboratório – código ou especificação

Data da investigação taxonômica início e final 29 – Número da amostra

30. – Gênero espécie usar códigos prontos para facilidade de sistema Adultos

31. número de machos 32 número de fêmeas

Ninfas – 33 número de espécimes Larvas – 34 – número de espécimes

35. observações – campo aberto para dizer tudo

36. – Responsável pela identificação (faltou campo código sucen)

37. – Classificação da área acarológica (1) não infestada, (2) alerta , (3) predisposta, (4) risco, (5) transmissão

38. – Responsável pela classificação da área – código Sucen Página de Etiquetas para frascos

39. – Informação para frasco

Número da notificação Data da coleta Número da amostra Hospedeiro  
Coletor

## BOLETIM DE REVISÃO DE AMOSTRAS DE CARRAPATOS

- 01 – Código do serviço regional SUCEN 02 – Folha x de y
3. – Data da coleta
  4. – Município (por extenso!!!! ) deveria haver código de 5 dígitos
  5. – Número da amostra (Código de amarração???)
    - A – Número de exemplares
    - B – Adultos 06 machos 07 fêmeas 08 Ninfas  
09 Larvas
    - C – 10 Gênero Espécie – campo estreito demais e não trabalha com lista de espécies D – Revisão de Carrapatos
    - E – Número de exemplares
    - F – Adultos 11 machos 12 fêmeas 13 Ninfas
  14. Larvas
  15. Gênero Espécie
  16. observação (???)
  17. Examinado por : nome por extenso código sucen? Não tem
  18. Revisado por: nome por extenso código sucen? Não tem
  19. Em...data única para examinado e revisado deveriam ser duas
  20. linha de totais para cada uma das colunas anteriores

## FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE PARASITISMO POR CARRAPATO E/OU DENÚNCIA

Falta um número ou código para esta ficha...como amarrar as informações???? I

– Dados sobre local da notificação ou denúncia

1.1 município nome 1.2 código do município

1. unidade notificante (unidade da sucen? Da DRS? CRS?) nome por extenso sem código

2. Data da notificação

II.– Dados sobre o notificante

1. Nome do notificante (nenhum documento de identificação!!!! Cpf, num sus, etc

2. Endereço - falta CEP para facilitar cadastramento

3. Bairro

4. Município (Ipi??? ) onde está código???

5. Telefone

6. E-mail do notificante

III. 0 Dados sobre o carrapato – usar o verso se necessário (??? Descrever o carrapato?????)

1. 1. SE o carrapato estava fixo a algum animal. Qual animal? -campo descritivo código?

1.SE o carrapato foi encontrado no ambiente. Onde? – campo descritivo por que não  
usar o código usado no boletim de pesquisa acarológica???

2. SE o carrapato estava preso a pele humana, complete o item abaixo...

2. Endereço do local onde a pessoa provavelmente se infestou com carrapato>  
campo totalmente aberto necessidade de codificar a posteriori, ocorrendo possível erros

3. Observação: ???

4. Ficha preenchida por. .... (se funcionário da Sucen, indicar código sempre)

IV. (escrito errado como VI) Campos preenchidos pelo laboratório

VI identificação dos carrapatos realizada por: 6,1 Sucen 6.2 Município

1. Gênero/Espécie > por extenso codificar para evitar erros
2. Número de machos adultos
3. Número de fêmeas adultas
4. Número de ninfas
5. Número de Larvas
6. Número total de espécies
7. Data da identificação
8. Nome do responsável pela identificação (código sucen do funcionário???) por extenso



OLETIM DE REVISÃO DE AMOSTRA DE CARRAPATOS

SERVIÇO REGIONAL \_\_\_\_\_

FOLHA \_\_\_/\_\_\_

DATA DA COLE TA	MUNICÍPIO	ÚMER O DE AMOS TRA	Nº DE EXEMPLARES				GÊNE RO ESPÉ CIE	REVISÃO DE CARRAPATOS					
			ADULTO		NIN FA	LAR VA		Nº DE EXEMPLARES			GÊNE RO ESPÉ CIE	OBSERVA ÇÃO	
			MA CH O	FÊ ME A				ADULT O	NIN FA	LAR VA			
					MA CH O	FÊ ME A							






\* Seguindo sequencia numerica das amostras, iniciada pela coleta no ambiente. \*\* Realizar coleta somente com autorização da SIMA/SP \*\*\* Especificar outros animais (se houver coleta)

DESCRIÇÃO DA LOCALIDADE

---



---



---



---



---

FREQUÊNCIA HUMANA DO LOCAL DA PESQUISA

( ) ALTA: PARQUE, ESCOLA, CONDOMINIO, LOCAL QUE ENVOLVA ATIVIDADES COM FINALIDADES DE TRABALHO, ESPORTE OU LAZER

( ) BAIXA: RES

IDÊNCIA, TERRENO BALDIO, SÍTIO, CHÁCARA, PASTO DE ANIMAIS

IDENTIFICAÇÃO LABORATORIAL (a ser preenchido pelo laboratório)

Nº DA AMOSTRA	GÊNERO / ESPÉCIE	ADULTO		NINFA	LARVA
		MACH O	FÊME A		

OBSERVAÇÕES : \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

RESPONSÁVEL PELA IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

CLASSIFICAÇÃO DA ÁREA ACAROLÓGICA

[ 1 ] NÃO INFESTADA    [ 2 ] ALERTA [ 3 ] PREDISPOSTA                    [ 4 ] RISCO    [ 5 ] TRANSMISSÃO

RESPONSÁVEL PELA CLASSIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_

Nº DA NOTIFICAÇÃO \_\_\_\_\_  
DATA DA COLETA : \_\_\_ / \_\_\_ / \_  
Nº DA AMOSTRA : \_\_\_\_\_  
HOSPEDEIRO : \_\_\_\_\_



SECRETARIA DE ESTADO DA

SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE


## FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE PARASITISMO HUMANO POR CARRAPATO E / OU DENÚNCIA

I - DADOS SOBRE O LOCAL QUE ESTÁ RECEBENDO A NOTIFICAÇÃO/DENÚNCIA

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ CÓD.MUN. : **35**

UNIDADE NOTIFICANTE: \_\_\_\_\_

DATA DA NOTIFICAÇÃO: \_/\_/

II - DADOS SOBRE O NOTIFICANTE E SEU ENDEREÇO:

NOTIFICANTE : \_\_\_\_\_

ENDEREÇO : \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_ EMAIL: \_\_\_\_\_

**III - DADOS SOBRE O CARRAPATO - USE O VERSO SE NECESSÁRIO**

1.- SE O CARRAPATO ESTAVA FIXO A ALGUM ANIMAL :QUAL ANIMAL?

2.- SE O CARRAPATO FOI ENCONTRADO NO AMBIENTE: ONDE?

3.- SE O CARRAPATO ESTAVA FIXO A PELE HUMANA, COMPLETE O ITEM ABAIXO:

ENDEREÇO DO LOCAL ONDE A PESSOA PROVAVELMENTE SE INFESTOU COM CARRAPATOS: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÃO : \_\_\_\_\_

GÊNERO / ESPÉCIE	Nº DE ADULTOS		Nº DE NINFAS	Nº DE LARVAS	TOTAL
	MACHO	FEMEA			


## 2. MINISTÉRIO DA SAÚDE



SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE GT-SINAN

### SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO DICIONÁRIO DE DADOS – SINAN NET – **VERSÃO 5.0**

Nº de notificação e campos que correspondem aos campos de 1 a 30 dos blocos “Dados Gerais”, “Notificação Individual” e “Dados de residência” correspondem aos mesmos campos da ficha de notificação (ver dicionário de dados da ficha de notificação), **exceto a data de diagnóstico**.

**CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** é aquele cuja ausência de dado impossibilita a inclusão da notificação ou da investigação no Sinan.

**CAMPO ESSENCIAL** é aquele que, apesar de não ser obrigatório, registra dado necessário à investigação do caso ou ao cálculo de

#### 2.1. AGRAVO: FEBRE MACULOSA

Nome do campo	Cam po	Ti po	Categoria s	Descrição	Características	D B F
Data da Investigação (Vig. Epidemiológica)	dt_investigacao	date	Dd/mm/aaaa	Data de investigação do caso	<b>Campo Obrigatório</b>  Data da investigação > ou = Data da notificação	DT_INVEST

<b>Ocupação/Ramo de atividade Econômica</b>	co_cbo_ocupacao	varchar2(6)		Informar a <u>atividade exercida</u> pelo paciente no setor formal, informal ou autônomo ou sua última atividade exercida quando paciente for desempregado. O ramo	<b>Campo Essencial</b>	ID_OCUPA_N
---	-----------------	-------------	--	--	------------------------	------------

				de atividade econômica do paciente refere-se as atividades econômicas desenvolvidas nos processos de produção do setor primário (agricultura e extrativismo); secundário (indústria) ou terciário (serviços e comércio).		
<b>33. Sinais e Sintomas Febre</b>	st_sinais_febre	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de febre	<b>Campo Obrigatório</b>	FEBRE
<b>33. Sinais e Sintomas Cefaféia</b>	st_sinais_cefaleia	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Cefaféia	<b>Campo Obrigatório</b>	CEFALEIA

<b>33. Sinais e Sintomas Dor Abdominal</b>	st_sinais_abdominal	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Dor Abdominal	<b>Campo Obrigatório</b>	ABDOMINAL
<b>33. Sinais e Sintomas Mialgia</b>	st_sinais_mialgia	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Mialgia	<b>Campo Obrigatório</b>	MIALGIA
<b>33. Sinais e sintomas Náusea/vômito</b>	st_sinais_nausea	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Náusea/vômito	<b>Campo Obrigatório</b>	NAUSEA
<b>33. Sinais e Sintomas Exantema</b>	st_sinais_exantema	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Exantema	<b>Campo Obrigatório</b>	EXANTEMA
<b>33. Sinais e Sintomas Diarréia</b>	st_sinais_diarreia	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Diarréia	<b>Campo Obrigatório</b>	DIARREIA
<b>33. Sinais e Sintomas Icterícia</b>	st_sinais_ictericia	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Icterícia	<b>Campo Obrigatório</b>	ICTERICIA

<b>33. Sinais e Sintomas Hiperemia Conjuntival</b>	st_sinais_hiperemia	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Hiperemia Conjuntival	<b>Campo Obrigatório</b>	HIPEREMIA
<b>33. Sinais e Sintomas Hepatomegalia/Esplenomegalia</b>	st_sinais_hepatomegalia	varchar2(1)	Sim Não	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de	<b>Campo Obrigatório</b>	HEPATOME

			9- Ignorado	Hepatomegalia/Espleno megalia		
<b>33. Sinais e Sintomas Petéquias</b>	st_sinais_petequias	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Petéquias	<b>Campo Obrigatório</b>	PETEQUIAS
<b>33. Sinais e Sintomas Manifestações Hemorrágicas</b>	st_sinais_hemorragicas	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Manifestações Hemorrágicas	<b>Campo Obrigatório</b>	HEMORRAG
<b>33. Sinais e sintomas Linfadenopatia</b>	st_sinais_linfadenopatia	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Linfadenopatia	<b>Campo Obrigatório</b>	LINFADENO
<b>33. Sinais e Sintomas Convulsão</b>	st_sinais_convulsao	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Convulsão	<b>Campo Obrigatório</b>	CONVULSAO

<b>33. Sinais e Sintomas Necrose de extremidades</b>	st_sinais_necrose	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Necrose de extremidades	<b>Campo Obrigatório</b>	NECROSE
<b>33. Sinais e Sintomas Prostração</b>	st_sinais_prostracao	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Prostração	<b>Campo Obrigatório</b>	PROSTACAO
<b>33. Sinais e Sintomas Choque/Hipotensão</b>	st_sinais_choque	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Choque/Hipotensão	<b>Campo Obrigatório</b>	CHOQUE
<b>33. Sinais e Sintomas Estupor/Coma</b>	st_sinais_estupor	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Estupor/Coma	<b>Campo Obrigatório</b>	COMA
<b>33. Sinais e Sintomas Sufusão hemorrágica</b>	st_sinais_sufusao	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Sufusão Hemorrágica	<b>Campo Obrigatório</b>	HEMORRAGI

<b>33. Sinais e Sintomas Alterações Respiratórias</b>	st_sinais_respirat orias	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Alterações Respiratórias	<b>Campo obrigatório</b>	RESPIRATO
<b>33. Sinais e Sintomas Oligúria/Anúria</b>	st_sinais_oliguria	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve sinais/sintomas de Oligúria/Anúria	<b>Campo Obrigatório</b>	OLIGURIA
<b>33 Sinais e Sintomas Outros</b>	st_sinais_outro	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve outros sinais/sintomas	<b>Campo Obrigatório</b>	OUTROS



<p><b>33. Sinais e Sintomas Outros</b> Especificar</p>	<p>ds_sinais_outro</p>	<p>varchar2(30) ds_sinais_outro</p>		<p>Especificar outros sinais/sintomas</p>	<p>Habilitar se campo <b>33-Sinais e Sintomas Outros</b> for = 1 (sim)</p>	<p>OUTRO_ESP</p>
<p><b>34. Teve contato com animais? Carrapato</b></p>	<p>st_contato_animal_carrapato</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>Sim Não 9- Ignorado</p>	<p>Informar se o paciente teve contato com carrapato</p>	<p><b>Campo Essencial</b></p>	<p>CARRAPATO</p>
<p><b>34. Teve contato com animais? Capivara</b></p>	<p>st_contato_animal_capivara</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>Sim Não 9- Ignorado</p>	<p>Informar se o paciente teve contato com capivara</p>	<p><b>Campo Essencial</b></p>	<p>CAPIVARA</p>
<p><b>34. Teve contato com animais? Cão/Gato</b></p>	<p>st_cotnato_animal_cao_gato</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>Sim Não 9- Ignorado</p>	<p>Informar se o paciente teve contato com cão/gato</p>	<p><b>Campo Essencial</b></p>	<p>CAO_GATO</p>

<b>34. Teve contato com animais? Bovinos</b>	st_contato_animal_bovino	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve contato com Bovinos	<b>Campo Essencial</b>	BOVINO
<b>34. Teve contato com animais? Equinos</b>	st_contato_animal_equino	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve contato com Equinos	<b>Campo Essencial</b>	EQUINOS
<b>34. Teve contato com animais? Outros</b>	st_contato_animal_outro	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente teve contato com outros animais	<b>Campo Essencial</b>	OUTROANI
<b>34. Teve contato com animais? Outros (especificar)</b>	ds_contato_animal_outro	varchar2(30)		Especificar qual outro animal	<b>Campo Essencial</b>	ANIM_ESP

<b>35. Frequentou ambientes com vegetação(mata, floresta, rios, cachoeiras, etc)</b>	st_frequentou_ambiente	varchar2(1) st_frequentou_ambiente	Sim Não 9- Ignorado	Informar se o paciente frequentou ambientes com vegetação (mata, floresta, rios, cachoeiras, etc)	<b>Campo Essencial</b>	FOI_MATA
<b>36. Ocorreu Hospitalização</b>	st_ocorreu_hospitalizacao	varchar2(1)	Sim Não 9- Ignorado	Informar se ocorreu Hospitalização	Se opção for = 2 ou 9 ir para campo 42-Diagnóstico Laboratorial	HOSPITAL
<b>37. Data da Internação</b>	dt_internacao	date	dd/mm/aaaa	Informar a Data da Hospitalização	<b>Campo Essencial</b> se campo 36(Ocorreu Hospitalização) =1.  Data da internação deve ser maior ou igual à Data de primeiros Sintomas.	DTINTERNA

<b>38. Data da alta</b>	dt_alta	date	dd/mm/aaaa	Informar a Data da alta	<b>Campo Essencial</b> se campo 36(Ocorreu Hospitalização) =1  Data da internação deve ser maior ou igual à Data de primeiros.	DTALTA
<b>39. UF</b>	co_uf_hospital	varchar2(2)		UF do hospital onde ocorreu o tratamento	<b>Campo Essencial</b> se campo 36(Ocorreu Hospitalização) =1	COUFHOSP
<b>40. Município do Hospital</b>	co_municipio_hospital	varchar2(6)		Município do hospital onde ocorreu o tratamento	<b>Campo Essencial</b> se campo 36(Ocorreu Hospitalização) =1	COMUNHOSP

<b>41. Nome do Hospital</b>	co_unidade_hospital	number(7)		Nome do hospital onde ocorreu o tratamento	<b>Campo Essencial</b> campo 36(Ocorreu Hospitalização) =1	COUNIHOSP
<b>Diagnóstico Laboratorial</b>	st_diagnostico_laboratorial	varchar2(1)	.- Sim .- Não 9- Ignorado	Informar se houve diagnóstico laboratorial	<b>Campo Essencial</b> Se opção for = 2 ou 9 ir para campo 49- Classificação Final	DIAGNO_LAB
<b>43. Data da Coleta S1</b>	dt_amostra_s1	date	dd/mm/aaaa	Informar data da amostra S1	<b>Campo Essencial</b> se campo 42(Diagnóstico Laboratorial)=1(sim)	DTS1

<b>43. Data da Coleta S 2</b>	dt_amostra_s2	date	dd/mm/aaaa	Informar data da amostra S2	<b>Campo Essencial</b> se campo 42(Diagnóstico Laboratorial)=1(sim)	DTS2
<b>43. Resultados sorologia S1 IgM</b>	tp_sorologia_igms1	varchar2(1)	.- Positivo .- Negativo .- Inconclusivo 4 – Não realizado	Informar o resultado da amostra S1 IgM	<b>Campo Essencial</b> se campo Data da Coleta S1 estiver preenchido.	IGM_S1
<b>43. Resultados sorologia S1 IGM títulos</b>	nu_sorologia_igmtitulos1	varchar(5)		Informar títulos da S1 IgM	<b>Campo Essencial</b> se campo Resultados sorologia S1 IgM for diferente de 4 (não realizado).	TIT_IGM_S1



<p><b>43. Resultados sorologia S1 IgG</b></p>	<p>tp_sorologia_iggs 1</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>– Positivo .– Negativo .– Inconclusivo 4 – Não realizado</p>	<p>Informar o resultado da amostra S1 IgG</p>	<p><b>Campo Essencial</b> se campo Data da Coleta S1 estiver preenchido.</p>	<p>IGG_S1</p>
<p><b>43. Resultados sorologia S1 IgG títulos</b></p>	<p>nu_sorologia_igg_titulo s1</p>	<p>number(5)</p>		<p>Informar títulos da S1 IgG</p>	<p><b>Campo Essencial</b> se campo Resultado sorologia S1 IgG for diferente de 4(não realizado)</p>	<p>TIT_IGG_S1</p>
<p><b>43. Resultados sorologia S2 IgM</b></p>	<p>tp_sorologia_igm 2</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>.– Positivo .– Negativo .– Inconclusivo 4 – Não realizado</p>	<p>Informar o resultado da amostra S2IgM</p>	<p><b>Campo Essencial</b> se campo Data da Coleta S2 estiver preenchido</p>	<p>IGM_S2</p>

<b>43. Resultados sorologia IgM S2 títulos</b>	nu_sorologia_igm _titulos2	number(5)		Informar títulos da S2 IgM	<b>Campo Essencial</b> se campo Resultado sorologia S2 IgM for diferente de 4(não realizado)	TIT_IGM_S2
<b>43. Resultados sorologia S2 IgG</b>	tp_sorologia_iggs 2	varchar2(1)	.- Positivo .- Negativo .- Inconclusivo 4 – Não realizado	Informar o resultado da amostra S2 IgG	<b>Campo Essencial</b> se campo Data da Coleta S2 estiver preenchido	IGG_S2
<b>43.Resultados sorologia IGG S2 títulos</b>	nu_sorologia_igg _titulos2	number(5)		Informar títulos da S2 IgG	<b>Campo Essencial</b> se campo Resultado sorologia S2 IgG for diferente de 4(não realizado)	TIT_IGG_S2

<b>44. Data da coleta</b>	dt_coleta	date		Informar a data da coleta	<b>Campo Essencial</b> se campo 42(Diagnóstico Laboratorial=1(sim)).	DT_COLETA
<b>45. Resultado Isolamento</b>	tp_outro_exame_isolamento	varchar(1)	1- Detectado Não Detectado Não realizado	Informar o Resultado o Isolamento.	<b>Campo Essencial</b> se campo 44 (Data da coleta) estiver preenchido.	ISOLAMENTO

<b>46. Agente</b>	ds_agente	varchar(30)		Informar o remetente	<b>Campo Essencial</b> se campo 45 (resultado do isolamento)= 1 (detectado).	AGENTE
<b>Resultado Histopatologia</b>	tp_histopatologia	varchar2(1)	.- Positivo .- Negativo .- Inconclusivo 4 – Não realizado	Informar o resultado Histopatologia	<b>Campo Essencial</b> se campo 42 (Diagnóstico Laboratorial)= 1 (sim).	HISTOPATO
<b>Resultado Imunohistoquímica</b>	tp_outro_exame_imunohisto	varchar2(1)	.- Positivo .- Negativo .- Inconclusivo 4 – Não realizado	Informar o resultado do Imunohistoquímica	<b>Campo Essencial</b> se campo 42 (Diagnóstico Laboratorial)= 1 (sim).	IMUNOHIST

<b>49. Classificação Final</b>	tp_classificacao_f inal	varchar2(2)	Confirmado Descartado	Informar o diagnóstico definitivo	<b>Campo Obrigatório</b> quando o campo data de encerramento estiver preenchido.	CLASSI_FIN
<b>50. Critério          Confirmação/Descarte</b>	tp_confirmacao descarte	varchar(1)	.- Laboratório .- Clínico- Epidemiológico 3 – Clínico		<b>Campo Essencial</b> Categoria 3 – clínico, inválida na versão 4.0, seguindo orientação da área técnica	CRITERIO
<b>Se descartado,          Especificar          diagnóstico</b>	ds_diagnostico_o utro	varchar2(30 )		Se descartado, Especificar diagnóstico	<b>Campo Essencial</b> Campo não habilitado se 49-classificação final=1(confirmado) ou <i>null</i> . Retirada Observação.	DIAG_DESCA

<p><b>O caso é Autóctone de residência?</b></p>	<p>tp_autoctone_residencia</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>.- Sim .- Não .- Indeterminado</p>	<p>Indica se o caso é autóctone do município de residência .</p>	<p><b>Campo Obrigatório</b> se campo classificação final=1 (confirmado).</p> <p>Se o campo for preenchido com 1 (sim), o sistema preenche automaticamente os campos de autoctonia (UF, País e Município</p>	<p>TPAUTOCTO</p>
---	--------------------------------	--------------------	---	--	---	------------------



					<p>provável da fonte de infecção) com os valores registrados nos campos da notificação e habilita para o usuário preencher os campos distrito e bairro (se país de residência não for Brasil, a UF e município de infecção podem ficar em branco).</p> <p>Se o campo for preenchido com 2 (Não), o sistema habilita para o usuário preencher todos os campos de autoctonia (UF, País e Município, distrito e bairro provável da fonte de infecção).</p> <p>Se o campo for preenchido com 3 (Indeterminado), pular os campos de autoctonia (UF, País, Município, Distrito e Bairro provável da fonte de infecção).</p> <p>Campo habilitado se classificação final= 1</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

<b>53. UF (provável da fonte de infecção)</b>	co_uf_infeccao	varchar2(2)	Tabela com siglas e código	Sigla da unidade federada onde o	<b>Campo Obrigatório</b> se país de infecção= Brasil e	COUFINF
---	----------------	-------------	----------------------------	----------------------------------	---	---------

			padronizados pelo IBGE	paciente foi	se campo classificação final=1(confirmado).	
				provavelmente infectado.	<p>Se o campo (O caso é autóctone do município de residência) for = 1 (sim), o sistema preenche automaticamente com a UF de residência do caso, se o país de residência for Brasil.</p> <p>Campo habilitado se classificação final= 1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados.</p>	

<p><b>País (provável da fonte de infecção)</b></p>	<p>co_pais_infeccao</p>	<p>varchar(4)</p>	<p>Tabela com código e descrição de países.</p>	<p>País onde o paciente foi provavelmente infectado.</p>	<p><b>Campo Obrigatório</b> se campo classificação final=1 (confirmado)</p> <p>Se o campo (O caso é autóctone do município de residência) for = 1 (sim), preencher automaticamente com o País de residência do caso.</p> <p>Campo habilitado se classificação final=1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2 (descartado) os dados desse campo são</p>	<p>COPAISINF</p>
--	-------------------------	-------------------	---	--	--	------------------

					automaticam ente apagados.	
--	--	--	--	--	----------------------------------	--

<p><b>Município (provável da fonte de infecção)</b></p>	<p>co_municipio_infeccao</p>	<p>varchar2(6)</p>	<p>Tabela com Códigos e nomes padronizados pelo IBGE</p>	<p>Código do município onde o paciente foi provavelmente infectado. O nome está associado ao código na tabela de municípios.</p>	<p><b>Campo Obrigatório</b> se país de infecção = Brasil e se campo classificação final=1(confirmado).</p> <p>Se o campo (O caso é autóctone do município de residência do caso) for = 1 (sim), o sistema preenche automaticamente com o Município de residência do caso.</p> <p>Campo habilitado se classificação final=1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados.</p>	<p>COMUNINF</p>
---	------------------------------	--------------------	--	--	--	-----------------

<p><b>56. Distrito (provável de infecção)</b></p>	<p>co_distrito_infeccão</p>	<p><b>varchar2(4)</b></p>	<p>Tabela com Códigos e nomes padronizados segundo Tabela disponibilizada pelo sistema para cadastramento pelo gestor municipal do Sinan.</p>	<p>Código do Distrito provável de Infecção do caso. O nome está associado ao código em tabela</p>	<p><b>Campo Essencial</b> quando país de infecção = Brasil e o município de infecção for subdividido em distrito e se campo classificação final for igual a 1 (confirmado)</p> <p>Campo habilitado se classificação final=1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final</p>	<p>CODISINF</p>
---	-----------------------------	---------------------------	---	---	---	-----------------



						for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados.	
--	--	--	--	--	--	---	--

<p><b>Bairro (provável de infecção)</b></p>	<p>co_bairro_infeccao, no_bairro_infeccao</p>	<p>number(8) vachar2(60)</p>	<p>Tabela Códigos e nomes padronizados segundo Tabela disponibilizada pelo sistema para cadastramento pelo Gestor municipal do Sinan</p>	<p>Código do bairro provável de Infecção do caso. Nome do bairro provável de infecção do caso.</p>	<p><b>Campo Essencial</b> quando país de infecção = Brasil e o município de infecção for subdividido em bairro e se campo classificação final for igual a 1(confirmado)</p> <p>Campo habilitado se classificação final= 1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados.</p> <p>Se o bairro não estiver na tabela de distrito provável de infecção do município provável de infecção, será gravado o nome digitado no campo Bairro e não será gravado nenhum código.</p>	<p>CO_BAINFC NOBAINF</p>
---	---	----------------------------------	--	--	---	------------------------------

<p><b>Característica do Local Provável de Infecção Zona</b></p>	<p>tp_area</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>Urbana Rural Peri-Urbana 9- Ignorado</p>	<p>Informar a Característica do Local Provável de Infecção - Zona</p>	<p>Retirada a crítica seguindo orientação da área técnica.</p> <p>Campo habilitado se classificação final= 1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final</p>	<p>ZONA</p>
---	----------------	--------------------	---	---	--	-------------



					for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados	
<b>Característica do Local Provável de Infecção Ambiente</b>	tp_ambiente	varchar2(1)	Domiciliar Trabalho Lazer Outro 9- Ignorado	Informar a Característica do Local Provável de Infecção - Ambiente	<p><b>Campo Essencial</b></p> <p>Campo habilitado se classificação final=1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados.</p>	AMBIENTE

<p><b>Doença relacionada ao Trabalho</b></p>	<p>st_doenca_trabalho</p>	<p>varchar2(1)</p>	<p>.- Sim .- Não 9 – Ignorado</p>	<p>Informar se a doença está relacionada ao ambiente de trabalho do paciente</p>	<p><b>Campo Essencial</b></p> <p>Campo habilitado se classificação final=1 ou <i>null</i>.</p> <p>Quando a classificação final for preenchida com 2(descartado) os dados desse campo são automaticamente apagados</p>	<p>DOENCA_TRA</p>
--	---------------------------	--------------------	---	--	---	-------------------

<b>61. Evolução</b>	tp_evolucao_caso	varchar2(1)	Cura Óbito por febre maculosa Óbito por outra causa 9- Ignorado	Informar a evolução do caso	<p><b>Campo Essencial</b></p> <p>Se opção for = 1 ou 9 pular para campo Data do encerramento.</p> <p>Campo habilitado se classificação final=1,2 ou <i>null</i>.</p> <p>Não permitir preenchimento com a opção 2-óbito por febre maculosa se campo</p>	EVOLUCAO
---------------------	------------------	-------------	--	-----------------------------	--	----------



					classificação final= 2 (descartado)	
<b>62. Data do Óbito</b>	dt_obito	date		Informar a data do óbito	<p><b>Campo Essencial</b></p> <p>Se campo 61(Evolução)= 2 (óbito por febre maculosa) ou 3 (óbito por outra causa)</p> <p>Data do Óbito deve ser maior ou igual à Data dos Primeiros Sintomas</p> <p>Campo habilitado se 61- Evolução = 2 (Óbito por febre maculosa ) ou 3(Óbito por outra causa)</p>	DT_OBITO

<p><b>63. Data do encerramento</b></p>	<p>dt_encerramento</p>	<p>date</p>		<p>Informar a data do encerramento</p>	<p><b>Campo Obrigatório</b> quando campo Classificação final estiver preenchido.</p> <p>Data encerramento deve ser maior ou igual Data de investigação.</p>	<p>DT_ENCERRA</p>
--	------------------------	-------------	--	--	---	-------------------



**CASO SUSPEITO:** Indivíduo que apresente febre, cefaléia, mialgia e história de picada de carrapatos e/ ou contato com animais domésticos e/ou silvestres e/ou tenha frequentado área sabidamente de transmissão de febre maculosa nos últimos 15 dias e/ ou apresente exantema máculo-papular ou manifestações hemorrágicas.





D  
a  
d  
o  
s  
G  
e  
r  
a  
i  
s

D  
a  
d  
o  
s  
d  
e

R  
e  
s  
i  
d  
ê  
n  
c  
i  
a

N  
o  
t  
i  
f  
i  
c

a  
ç  
ã  
o  
I  
n  
d  
i  
v  
i  
d  
u  
a  
l

o  
de  
Not  
ific  
açã  
o

8 Nome do Paciente

9

10 (ou) Idade

2 - Dia

1 1 Sexo M - Masculino

2 - Individual

1 2 Gestante

13 Raça/Cor

2 Agravado/ença

Código (CID10)

3 Data da Notificação

1-1ºTrimestre 2-2ºTrimestre 3-3ºTrimestre

**Febre Maculosa / Rickettsioses**

3 - Mês

F - Feminino

4- Idade gestacional Ignorada

5- Não

6- Não se aplica

1-Branca 2-Preta 3-Amarela

A 77.9

1- Escolaridade

4 - Ano

1 - Ignorado

9-Ignorado

5- Indígena

9- Ignorado

4-Parda

5- Código (IBGE)

9- Ignorado

0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau)

3-5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau)

6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9- Ignorado 10- Não se aplica

6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)

15 Número do Cartão SUS

1 6 Nome da Mãe

Código

7 Data dos Primeiros Sintomas

Data de Nascimento

17 U 8  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Município de Residência

Código  
(IBGE)

1 9  
Distrito

20 Bairro 21 Logradouro (rua, avenida,...) Código

2  
5 Geo campo 2

26 Ponto de Referência

27 CEP

2  
2 Número 23 Complemento (apto., casa, ...)

24 Geo campo 1

2  
8 (DDD) Telefone 29 Zona - Urbana 2 - Rural

30 País (se residente fora do Brasil)

| | | | | | | |

3 - Periurbana 9 - Ignorado

Dados Complementares do Caso



1 Data da Investigação

32 Ocupação

D  
a  
d  
o  
s  
C

33 Sinais e Sintomas

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

Febr  
e

Cefaléia

Dor Abdominal

Mialgia

Náusea/Vôm  
ito

Exantema

Diarréia

Icterícia

Hiperemia  
Conjuntival

Hepatomegalia/Esplenomegalia

Petéquias

Manifestações  
hemorrágicas

Linfadenopat

ia

Convulsão

Necrose de extremidades

Prostração

Choque/Hipotens  
ão

Estupor/Coma

Sufusão hemorrágica

Alterações  
Respiratórias

Oligúria/Anúr

ia

Outros:

Situação/exposição de risco nas últimas duas semanas (14 dias)

T  
r  
a  
t  
a  
r  
e  
n  
e  
n  
t  
o

3

1 -

4 Teve contato com animais?

Sim 2 - Não 9 - Ignorado

Carrapato

Capivara

Cão/Gato

Bovinos

Equinos

Outros

animais:

35. Frequentou ambientes com mata, floresta, rios, cachoeiras, etc.

E  
p  
l  
d

1 - Sim

2 -

Não

9 - Ignorado

36

Ocorreu  
Hospitalização

37

Data da Internação

38

Data da Alta

39

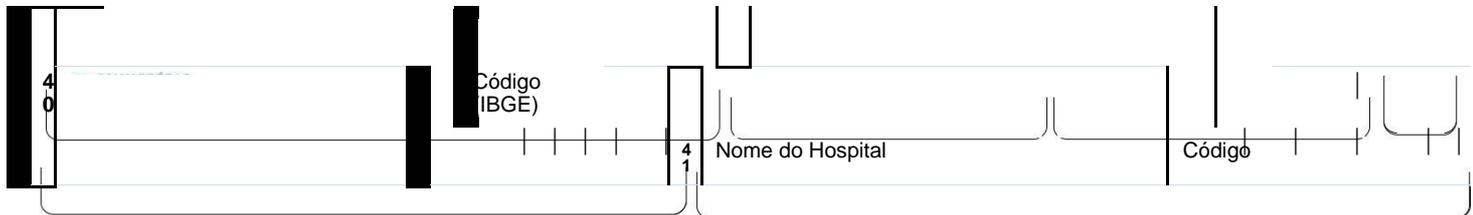
UF

1- Sim

2-  
Não

9- Ignorado

Município do Hospital



Febre Maculosa

Sinan NET

SVS

19/09/2006

D  
a  
d  
o  
s  
L  
a  
b  
o  
r  
a  
t  
o  
r  
i  
a  
i  
s  
E  
s  
p  
e  
c  
í  
f  
i  
c  
o  
s



42

Diagnóstico laboratorial

1

-

S

i

2-

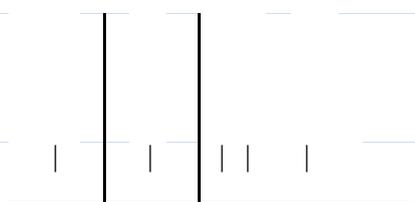
rr Não

9- Ignorado

43

Sorologia

Data da Coleta S1



1 -

Reag

ente

S1

1 :

S 1

1 :



2 -

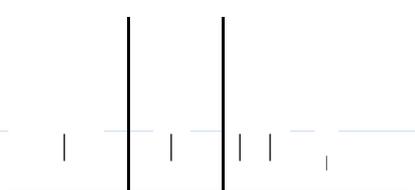
Não-

Reag

ente



Data da Coleta S2



4 -

Não

Realiz

ado

S

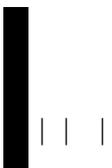
2

1 :

1

S :

2



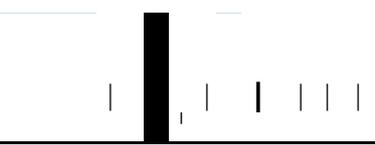
**Isolamento**

44 Data da Coleta

4  
5

Resultado do isolamento

46 Agente



2-Não

Detectad

1-Detectado

3 - Não realizado

**Histopatologia**

47

Resultado



**Imunohistoquímica**

48

Resultado



1 - Positivo

2 - Negativo

3 - Inconclusivo

4 - Não realizado

1 - Positivo 2 - Negativo

3 - Inconclusivo 4 - Não realizado

**49**  **58** Zona  
Classificação Final

1 - Confirmado 1- Urbana 2- Rural 3- Peri-urbana

1 - Laboratório 2 - Clínico-Epidemiológico 3 - Clínico

**59** Ambiente diagnóstico

Se descartado, Especificar

1- Domiciliar 2- Trabalho 3- Lazer 4- Outro 9- Ignorado

**LOCAL PROVÁVEL DA FONTE DE INFECÇÃO**

**60** Doença Relacionada ao Trabalho

**61** Evolução

**52** O caso é autóctone do município de residência?

1- Sim 2- Não 3- Indeterminado

1 - Cura 2 - Óbito por febre maculosa 9 - Ignorado

3 - Óbito por outra causa

**63** Data do encerramento

**57**

**62** Data do óbito

**55** Município

B G E) **56** Distrito

B air ro

Observações:

## *JFEBRE MACULOSA INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO*

### FICHA DE INVESTIGAÇÃO – Sinan NET

**CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** é aquele cuja ausência de dado impossibilita a inclusão da notificação ou da investigação no Sinan.

**CAMPO ESSENCIAL** é aquele que, apesar de não ser obrigatório, registra dado necessário à investigação do caso ou ao cálculo de indicador epidemiológico ou

**N.º** - Anotar o número da notificação atribuído pela unidade de saúde para identificação do caso.

#### *2. CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.*

1. Este campo identifica o tipo de notificação, informação necessária à digitação. Não é necessário preenchê-lo.
2. Nome do agravo/doença ou código correspondente estabelecido pelo SINAN (CID 10) que está sendo notificado. **CAMPO CHAVE.**
3. Anotar a data da notificação: data de preenchimento da ficha de notificação. **CAMPO CHAVE.**
4. Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) que realizou a notificação. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
5. Preencher com o nome completo do município (ou código correspondente segundo cadastro do IBGE) onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. **CAMPO CHAVE.**
6. Preencher com o nome completo (ou código correspondente ao Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES) da unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
7. Anotar a data do diagnóstico ou da evidência laboratorial e/ou clínica da doença de acordo com a definição de caso vigente no momento da notificação. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
8. Preencher com o nome completo do paciente (sem abreviações). **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
9. Preencher com a data de nascimento do paciente (dia/mês/ano) de forma completa. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
10. Anotar a idade do paciente somente se a data de nascimento for desconhecida (Ex. 20 dias = 20 D; 3 meses = 3 M; 26 anos = 26 A). Se o paciente não souber informar sua idade, anotar a idade aparente.  
OBS: Se a data de nascimento não for preenchida, a idade será **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
11. Informar o sexo do paciente (M= masculino, F= feminino e I= ignorado). **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
12. Preencher com a idade gestacional da paciente, quando gestante. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** quando sexo F = feminino (1= 1º Trimestre, 2= 2º Trimestre, 3= 3º Trimestre, 4= Idade gestacional ignorada, 5= Não, 6= Não se aplica, 9= Ignorado).

13. Preencher com o código correspondente à cor ou raça declarada pela pessoa: (1= Branca, 2= Preta, 3= Amarela (compreendo-se nesta categoria a pessoa que se declarou de raça amarela), 4= Parda (incluindo-se nesta categoria a pessoa que se declarou mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça), 5= indígena (considerando-se nesta categoria a pessoa que se declarou indígena ou índia). **CAMPO ESSENCIAL.**
14. Preencher com a série e grau que a pessoa está freqüentando ou freqüentou considerando a última série concluída com aprovação ou grau de instrução do paciente por ocasião da notificação. (0=Analfabeto; 1= 1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau), 2= 4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau), 3= 5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau), 4= Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau), 5= Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau), 6= Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau), 7= Educação superior incompleta, 8= Educação superior completa, 9=Ignorado ou 10= Não se aplica). **CAMPO ESSENCIAL.**
15. Preencher com o número do CARTÃO ÚNICO do Sistema Único de Saúde – SUS.
16. Preencher com o nome completo da mãe do paciente (sem abreviações). **CAMPO ESSENCIAL.**
17. Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) de residência do paciente. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** quando residente no Brasil.

18. Anotar o nome do município (ou código correspondente segundo cadastro do IBGE) da residência do paciente ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** quando UF for digitada.
19. Anotar o nome do distrito de residência do paciente. **CAMPO ESSENCIAL.**
20. Anotar o nome do bairro (ou código correspondente segundo cadastro do SINAN) de residência do paciente ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto. **CAMPO ESSENCIAL.**
21. Anotar o tipo (avenida, rua, travessa, etc) e nome completo ou código correspondente do logradouro da residência do paciente, se notificação individual ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto. Se o paciente for indígena anotar o nome da aldeia. **CAMPO ESSENCIAL.**
22. Anotar o número do logradouro da residência do paciente, se notificação individual ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto. **CAMPO ESSENCIAL.**
23. Anotar o complemento do logradouro (ex. Bloco B, apto 402, lote 25, casa 14, etc). **CAMPO ESSENCIAL.**
24. Caso esteja sendo utilizado o georreferenciamento, informar o local que foi adotado para o campo Geocampo1 (ex. Se o município esteja usando o Geocampo1 para informar a **quadra ou número**, nele deve ser informado o número da **quadra ou número**).
25. Caso esteja usando georreferenciamento, informar o local que foi adotado para o campo Geocampo2.
26. Anotar o ponto de referência para localização da residência do paciente, se notificação individual ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto (perto da padaria do João) **CAMPO ESSENCIAL.**
27. Anotar o código de endereçamento postal do logradouro (avenida, rua, travessa, etc) da residência do paciente, se notificação individual ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto. **CAMPO ESSENCIAL.**
28. Anotar DDD e telefone do paciente, se notificação individual ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto. **CAMPO ESSENCIAL.**
29. Zona de residência do paciente, se notificação individual ou do local de ocorrência do surto, se notificação de surto por ocasião da notificação (Ex. 1= área com características estritamente urbana, 2= área com características estritamente rural, 3= área rural com aglomeração populacional que se assemelha à uma área urbana). **CAMPO ESSENCIAL.**
30. Anotar o nome do país de residência quando o paciente notificado residir em outro país. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
31. Informar a data do início da investigação do caso **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.**
32. Informar a atividade exercida pelo paciente no setor formal, informal ou autônomo ou sua última atividade exercida quando paciente for desempregado. O ramo de atividade econômica do paciente refere-se as atividades econômicas desenvolvidas nos processos de produção do setor primário (agricultura e extrativismo); secundário (indústria) ou terciário (serviços e comércio). **CAMPO ESSENCIAL.**
33. Anotar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO**
34. Anotar se o paciente teve contato com os animais descritos nos últimos 14 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas (1= sim, 2= não ou 9= ignorado). **CAMPO ESSENCIAL.**
35. Anotar se o paciente freqüentou algum dos ambientes descritos (matas, florestas, rios, cachoeiras, etc.) (1= sim, 2= não ou 9= ignorado). **CAMPO ESSENCIAL.**

36. Anotar se o paciente teve atendimento hospitalar (1= sim, 2= não ou 9= ignorado).
37. Se o paciente teve atendimento hospitalar, anotar a data da internação. **CAMPO ESSENCIAL** quando O campo 36= 1
38. Se o paciente teve atendimento hospitalar, anotar a data da alta. **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 36= 1
39. Anotar a sigla do estado onde o paciente foi internado (ex. MG). **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 36= 1
40. Preencher com o nome completo do município do hospital onde o paciente foi internado. **CAMPO ESSENCIAL** quando campo 36= 1
41. Anotar nome completo do hospital onde o paciente foi internado. **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 36= 1
42. Anotar se houve diagnóstico laboratorial. **CAMPO ESSENCIAL.**
43. Em caso de coleta de material, anotar o resultado da 1ª sorologia, o título e data da amostra.
- 3.CAMPO ESSENCIAL.**

Em caso de coleta de material, anotar o resultado da 2ª sorologia, o título e data da amostra.

44. Em caso de Isolamento, anotar a data da coleta. **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 42=1
45. Informar o resultado do isolamento. **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 44 estiver preenchido.
46. Informar o agente. **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 45= 1
47. Informar o resultado da Histopatologia. **CAMPO ESSENCIAL** quando campo 42= 1
48. Informar o resultado da Himunohistoquímica. **CAMPO ESSENCIAL** quando o campo 42= 1
49. Informar a classificação final do caso. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO**, quando o campo 63 estiver preenchido.
50. Informar o critério de confirmação/ descarte do caso. Não utilizar a categoria 3(Clínico) para o preenchimento deste campo . **CAMPO ESSENCIAL**.
51. Se descartado, especificar o diagnóstico diferencial. **CAMPO ESSENCIAL**.  
Preencher campos relacionados ao Local Provável de Infecção somente se caso foi confirmado.
52. Informar se o caso é autóctone do município de residência (1=sim, 2=não ou 3=indeterminado)  
**PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO se caso confirmado**.  
Se caso confirmado for autóctone do município de residência, o Sinan preencherá automaticamente os demais campos do Local Provável de Infecção com os dados da residência do paciente. Se a autoctonia for indeterminada, não preencher os campos do Local Provável de Infecção.
53. Informar a sigla da unidade federada correspondente ao local provável de infecção. **PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO se caso foi confirmado, infectado no Brasil, mas não é autóctone do município de residência**.
54. Informar o nome do país correspondente ao local provável de infecção. Campo de **PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO se caso foi confirmado, infectado no Brasil ou no exterior, mas não é autóctone do município de residência**.
55. Informar o nome do município provável de infecção ou seu código correspondente ao cadastro do IBGE. **PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO se caso foi confirmado, infectado no Brasil, mas não é autóctone do município de residência**.
56. Informar o nome do distrito correspondente ao local provável de infecção se caso confirmado e infectado no Brasil, mas não é autóctone do município de residência. **CAMPO ESSENCIAL**.
57. Informar o nome do bairro correspondente ao local provável de infecção se caso confirmado e infectado no Brasil, mas não é autóctone do município de residência. **CAMPO ESSENCIAL**.
58. Anotar a zona de onde o caso é autóctone ( Ex. 1 = área com características estritamente urbanas; 2 = área com características estritamente rurais; 3 = área rural com aglomeração populacional que se assemelha à uma área urbana).
59. Anotar o tipo de ambiente do provável local de infecção. **CAMPO ESSENCIAL**.

60. Anotar se a doença é relacionada ao trabalho ou não. **CAMPO ESSENCIAL.**
61. Anotar a evolução do caso. **CAMPO ESSENCIAL.**
62. Caso a evolução seja óbito, anotar a data do óbito. **CAMPO ESSENCIAL**, quando o campo 61= 2 ou 3.
63. Informar a data do encerramento da investigação do caso. ex: 30/10/1999. **CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO** quando o campo 49 estiver preenchido.

Informações complementares e observações adicionais.

Informar o nome do município/unidade de saúde responsável por esta investigação

Informar o código da unidade de saúde responsável por esta investigação.

Informar o nome completo do responsável por esta investigação. ex: Mário José da Silva Informar a função do responsável por esta investigação. ex: Enfermeiro

Registrar a assinatura do responsável por esta investigação.